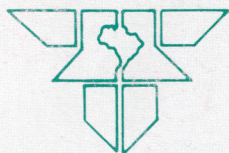


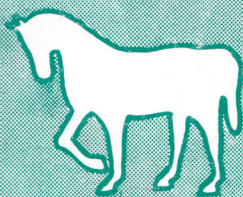
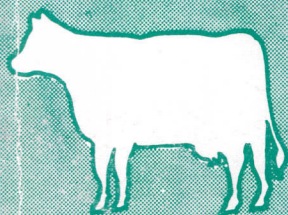
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA - SDA
DEPARTAMENTO DE DEFESA ANIMAL - DDA



ISSN - 0100 - 5855

BOLETIM DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL



EDIÇÃO - 1997

VOLUME 26 DEZ 1993
Nº 1 - 4

BOLETIM DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL - Vol. I - Ed.1950

Rio de Janeiro - Departamento de Defesa Animal, 1950 -

Vol. Trimestral. A partir de 1971, passou a ser editado em Brasília-DF

CDU

636.089

Tiragem: 1.600 exemplares

BOLETIM DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Referência: 1993

Edição: 1997

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - MA

SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA - SDA

DEPARTAMENTO DE DEFESA ANIMAL - DDA

ENDEREÇO: Esplanada dos Ministérios - Bloco "D" - Anexo "A" - salas 301 a 340

CEP: 70043-900 - Brasília/DF - Brasil

Telefones: (061) 218-2735 / 218-2236 / 218-2260 / 218-2696

FAX: (061) 226-3515 / 226-3446

Capa: Francisco de Assis da Silva

Colaboração: Maria Simone Dias Borges

Marcelo de Oliveira Rodrigues

APRESE

PARTE

Doenças

1. Fe
2. Br
3. Br
4. Tu
5. Ra
6. An
7. En
8. Do
9. Pe
10. Do
11. Ou

PARTE I

Produtos

PARTE I

Importaç

BOLETIM

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

PARTE I

Doenças dos Animais

1.	Febre Aftosa.....	11
2.	Brucelose Bovina.....	45
3.	Brucelose Suína.....	53
4.	Tuberculose Bovina.....	57
5.	Raiva Animal.....	61
6.	Anemia Infecciosa Equina.....	67
7.	Encefalomyelite Equina.....	75
8.	Doenças das Aves.....	79
9.	Peste Suína.....	81
10.	Doenças das Listas "A" e "B" do EIE.....	85
11.	Outras Doenças.....	91

PARTE II

Produtos de Uso Veterinário.....	99
----------------------------------	----

PARTE III

Importação de animais e materiais de multiplicação animal.....	109
--	-----

BOLETIM DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	Brasília/DF	v. 26	1993
---	--------------------	--------------	-------------

APRESENTAÇÃO

Com a publicação do Boletim de Defesa Sanitária Animal de 1993, viabiliza-se o conhecimento e o intercâmbio de informações sobre as atividades desenvolvidas no país, no controle às doenças dos animais.

O Projeto de Controle das Doenças dos Animais, contando com o apoio oficial e privado, baseou-se na decisão tomada pelo Conselho Consultivo, que mudou a política de controle da febre aftosa, para uma política de erradicação. Para tanto, no período, foram iniciados os trabalhos com base na regionalização das atividades de acordo com os "circuitos pecuários".

Registra-se o reconhecimento a toda iniciativa privada ligada à pecuária, pelo envolvimento nas atividades ligadas à defesa sanitária animal, sem o qual, o país não poderia alcançar o nível de execução obtido.

Por fim, um agradecimento sincero às diversas categorias de servidores (federais e estaduais), que durante o exercício de 1993, propiciaram com o seu trabalho dedicado, a obtenção das metas propostas.

MINISTRO DA AGRICULTURA

LÁZARO FERREIRA BARBOSA (Até 25.05.93)
WILSON BRANDI ROMÃO (Interino até 07.06.93)
NURI ANDRAUS GASSANI (Até 16.06.93)
JOSÉ ANTÔNIO BARROS MUNHOZ (Até 01.09.93)
JOSÉ EDUARDO ANDRADE VIEIRA (Interino de 01.09 a 14.10.93)
DEJANDIR DALPASQUALE (Até 21.12.93)
ALBERTO DUQUE PORTUGAL (21.12.93 a 26.01.94)
SEBASTIÃO SINVAL DUARTE GUAZZELLI (26.01.94 a 01.01.95)

SECRETÁRIO EXECUTIVO

BENEDITO ROSA DO ESPÍRITO SANTO (04.08.93)
JOSÉ TIACCKIRTEN (04.08 a 01.09.93)
ALBERTO DUQUE PORTUGAL (01.09 até 07.02.94)
RICARDO ALVES DA CONCEIÇÃO

SECRETÁRIO NACIONAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA

ÊNIO ANTÔNIO MARQUES PEREIRA (Até 10.08.93)
JORGE SALIM WAQUIM (Até 22.11.93)
TÂNIA MARIA DE PAULA LYRA

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO E DEFESA ANIMAL

TÂNIA MARIA DE PAULA LYRA (Até 16.11.93)

COORDENADOR GERAL DE SAÚDE ANIMAL

TITO LÍVIO MACHADO JÚNIOR (Até 03.02.93)
JOSÉ CONCEIÇÃO FERREIRA SOBRINHO

COORDENADOR GERAL DE LABORATÓRIO ANIMAL

NATANAEL FERREIRA DOS SANTOS

COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE ANIMAL

COORDENADOR GERAL: *TITO LÍVIO MACHADO JÚNIOR*
(Até 03.02.93)
JOSÉ CONCEIÇÃO FERREIRA SOBRINHO

COORDENADOR GERAL SUBSTITUTO:
JOSÉ CONCEIÇÃO FERREIRA SOBRINHO
(Até 10.03.93)

DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E COMBATE ÀS DOENÇAS - DVS

Chefe: *JOSÉ CONCEIÇÃO FERREIRA SOBRINHO (10.03.93)*

- *SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ZOOSSANITÁRIA (SINC)*
GERSON DOS SANTOS GARCIA

- *SERVIÇO DE CAMPANHAS ZOOSSANITÁRIAS (SCAZ)*

DIVISÃO DE CONTROLE DE PRODUTOS VETERINÁRIOS - DPV

Chefe: *MARIA ANGÉLICA RIBEIRO DE OLIVEIRA*

DIVISÃO DE EPIDEMIOLOGIA E QUARENTENA - DEP

Chefe: *César Eduardo Enrique Rosas*

- *SERVIÇO DE QUARENTENA E TRÂNSITO DE ANIMAIS - SQT*
Chefe: Fernando José Ferreira da Silva (Até 21.09.93)

- *SERVIÇO DE DOENÇAS EXÓTICAS - SDEX*
Chefe: Denise Euclydes Mariano da Costa

- *COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO*
Coordenador: Aluísio Berbert Sathler (A partir de 23.09.93)

PARTE I

DOENÇAS DOS ANIMAIS

FEBRE AFTOSA

01 - SÍNTESE DA EXTENSÃO E MAGNITUDE GEOGRÁFICA

Em 1993 foram notificados 1.433 focos de doenças vesiculares, observando-se uma maior ocorrência em comparação aos anos de 1990 (989 focos), 1991 (757 focos) e 1992 (1.232 focos) com um acréscimo percentual de 44,89 , 89,30 e 16,31, respectivamente. Excetuando-se a região centro-oeste, em todas as demais regiões brasileiras houve um aumento no número de focos.

Não houve registro apenas no estado da Paraíba.

Na região norte foram notificados 144 focos, o que representa 121,54 % a mais que o observado em 1992 (65 focos). Os estados mais afetados foram o do Pará, com 48 focos, Rondônia, com 41 e Tocantins com 38.

Na região nordeste foram registrados 441 focos, que comparados aos 374 notificados em 1992, evidenciam um acréscimo de 17,91 %. Cerca de 78,00 % dos focos foram registrados nos estados do Maranhão (191 focos) e Sergipe (153 focos), cabendo ao primeiro 43,31 % dos focos da região.

No sudeste observou-se um acréscimo de 14,48 % no número de focos, 514, em relação aos 449 registrados em 1992. Os estados nos quais se registraram as maiores ocorrências foram Minas Gerais (277 focos) e São Paulo (196 focos). Dos focos ocorridos em Minas Gerais, 50,18 % foram registrados nos meses de maio e de novembro, que são os meses de vacinação contra a doença no Estado.

Na região centro-oeste foram notificados 211 focos de febre aftosa, que comparados aos 316 focos notificados em 1992, apontam para uma redução de 33,23 %. O estado mais atingido foi Goiás com 106 focos , concentrados nos meses de abril a junho, ainda assim, observa-se uma redução de 28,86 % em relação ao registro das ocorrências do ano anterior (149 focos).

Em toda a região sul foram notificados 123 focos da doença, que quando comparados aos anos de 1990 (307 focos) e 1991 (249 focos) apontam para uma redução de 59,93 % e 50,60 %, respectivamente. Em relação ao ano de 1992 (28 focos) houve um acréscimo de 339,28 %.O Estado do Paraná registrou 109 dos 123 focos da região. Em Santa Catarina apenas 1 foco foi registrado durante todo o ano, no mes de dezembro, e no Rio Grande do Sul 13 focos foram registrados, sendo que destes, 11 foram notificados no mes de dezembro. (Tabela 01)

Comprovou-se, epidemiologicamente, os focos ocorridos no mês de dezembro nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que tiveram como origem aqueles verificados no Estado do Paraná.

Em relação ao foco ocorrido em Santa Catarina, vale ressaltar que após vinte e nove meses sem a ocorrência da febre aftosa, a mesma foi notificada observando-se em animais destinados ao abate no Frigorífico Central Oeste Catarinense, localizado no município de São Miguel D'Oeste. O lote de animais no qual foi constatado a doença era constituído de 1.007 suínos, vários deles procedentes dos municípios de Pato Bragado e Santa Helena, localizados no Estado do Paraná, onde ocorria a doença, e os demais, de propriedades do próprio Estado de Santa Catarina. Todos os suínos envolvidos neste episódio, foram sacrificados e, suas carcaças foram submetidas a tratamento térmico e as vísceras foram destinadas à graxaria. A vigilância epidemiológica na área foi incrementada, efetuando-se o rastreamento e vigilância ativa em 114 propriedades fornecedoras de suínos para aquele matadouro, não se constatando, em nenhuma delas, a presença da doença, confirmando-se desta forma a origem externa (Paraná). O diagnóstico laboratorial confirmou a presença do vírus A24 Cruzeiro, que também estava ocorrendo no município de Santa Helena, no Paraná.

Com a adoção das medidas mencionadas, o referido episódio no Estado de Santa Catarina, teve extinção sumária, não havendo registro de qualquer foco secundário. Foi realizada uma sorologia nas propriedades vizinhas ao frigorífico, visando verificar a existência de atividade viral, sendo negativo todos os resultados. Todo este trabalho demandou um montante de recursos da ordem de US\$ 62,000.00 custeados pela iniciativa privada daquele estado.

No Estado do Rio Grande do Sul, em 06 de dezembro de 1993, foi notificada a suspeita de ocorrência de febre aftosa em bovinos, em uma propriedade do município de Santa Rosa, vizinha ao Frigorífico Prenda S.A (região noroeste do estado). Após a confirmação clínica do foco, constatou-se a possibilidade de ter ocorrido a doença em um lote de suínos abatidos nos dias anteriores.

Procedeu-se à coleta de material para exame laboratorial, interdição da área e a vacinação perifocal de bovinos, com vacina oficial e gratuita. A confirmação laboratorial foi feita em 08 de dezembro, identificando-se a ocorrência de vírus A24 Cruzeiro.

O rastreamento epidemiológico confirmou a ligação desse foco com aqueles ocorrentes no oeste paranaense, com a entrada de suínos, procedentes daquela região, para o abate no Frigorífico Prenda. Foi identificado o transportador dos animais e o roteiro seguido desde a sua origem até o destino final. Comprovou-se que os animais tinham a mesma origem daqueles que introduziram a doença no Estado de Santa Catarina.

Foi antecipada a etapa de vacinação, prevista para o mês de janeiro, em todos os municípios da região, aumento da vigilância epidemiológica na área, especialmente nas proximidades de abatedouros de suínos e bovinos. Realizou-se reuniões com representantes do Sindicato da Indústria da Carne e dos órgãos oficiais de saúde animal, recomendando-se a suspensão da aquisição de suínos para o abate, oriundos do oeste paranaense.

Entre os dias 10 e 14 de dezembro confirmaram-se cinco novos focos em Santa Rosa, sendo um em propriedade de um funcionário do frigorífico.

Em 15 de dezembro foram notificados tres focos no município de Frederico Westphalen, em propriedades vizinhas ao Frigorífico Sadia. No dia 16, novo foco foi detectado neste mesmo município, sendo este o último episódio notificado no estado. Dos materiais coletados, foi identificado o vírus A24 em 04 focos.

No Estado do Paraná, após vinte e um meses sem o registro de ocorrência de febre aftosa, a mesma foi notificada em 21.10.93, na região oeste do estado, no município de Pato Bragado, daí difundindo-se a outros municípios, totalizando 109 focos, afetando a 1.574 suínos e a 795 bovinos.

Além da interdição das propriedades onde ocorreu a doença, colheita de material, incremento da vigilância epidemiológica, vacinações perifocais, proibição do trânsito interestadual e da realização de eventos agropecuários, adotou-se a estratégia de eliminação dos focos, com o sacrifício de animais enfermos e contatos. Para o atendimento das despesas decorrentes de medidas de tal envergadura, a iniciativa privada (produtores rurais e indústrias) mobilizou-se no sentido de criar um fundo financeiro para a indenização dos criadores que viessem a ter os seus animais sacrificados e ou abatidos sanitariamente, que no total contabilizou, 6428 suínos e 732 bovinos.

Para o desenvolvimento das ações específicas, foram envolvidos 50 médicos veterinários da estrutura estadual, 08 da iniciativa privada, 30 auxiliares técnicos, 100 servidores das Prefeituras Municipais, da Polícia militar do Estado e das Integrações Agro-industriais, como também a contratação , pelo estado, de 32 médicos veterinários e a aquisição de 32 veículos.

O diagnóstico laboratorial dos focos no Estado do Paraná identificou: "A24"Brasil-70, "A24"Cruzeiro e "A Vallée.

02 - FREQUÊNCIA DE REBANHOS AFETADOS E CASOS DE DOENÇAS VESICULARES

No que diz respeito à ocorrência da doença em outras espécies, foram notificados 10 focos em suínos, 05 em bubalinos e 01 em caprinos.

Foi diagnosticado um foco de estomatite vesicular no Estado de São Paulo, afetando equídeos.

Para uma população bovina de 143.623.676 cabeças obtém-se as seguintes taxas:

MORBIDADE	3,95	X	10.000
MORTALIDADE	0,38	X	100.000
LETALIDADE	9,80	X	1.000
TAXA DE ATAQUE	27,79	X	100

03 - FREQUÊNCIA DO DIAGNÓSTICO

Dos 1.433 focos notificados, houve coleta de material em 500, significando 34,89 %. (Tabela 02)

Foram confirmados laboratorialmente 335 focos, ou seja 67,00 % dos rebanhos coletados, sendo o vírus "A" o mais frequente, com 217 diagnósticos positivos, seguido pelo "O" com 117 e o "C" com 01. (Tabelas 03 a 05)

04 - COBERTURA DO PROGRAMA

Na Tabela 21 encontra-se detalhada a cobertura do Programa, por Unidade da Federação, levando-se em consideração os dados relativos à superfície, ao número de rebanhos bovinos e a população bovina.

05 - VACINAÇÃO

A Tabela 22 contempla o total de bovinos vacinados contra a febre aftosa no ano de 1993. Foram vacinados 97.462.795 bovinos, observando-se um acréscimo de 11,41 % em relação ao ano anterior quando foram vacinados 87.483.960 bovinos. (Tabela 23)

06 - PRODUÇÃO E CONTROLE DAS VACINAS CONTRA A FEBRE AFTOSA

Foram produzidas 175.463.513 doses de vacinas e aprovadas, nos testes oficiais de inocuidade, esterilidade e eficiência, 165.134.108 doses. (Tabela 24)

O método oficial de controle de eficiência das vacinas contra a febre aftosa foi o PGP (Proteção à Generalização Podal). A partir de maio de 1993, as vacinas produzidas foram submetidas à prova de PGP, aos 30 e 90 dias. Anteriormente esta prova era realizada com o desafio somente aos 30 dias.

Houve a exportação de 2.115.000 doses de vacina para os seguintes países: Venezuela (1.605.000 doses de vacina oleosa bivalente), Perú (100.000 doses de oleosa monovalente e 210.000 doses de oleosa trivalente) e Bolívia (200.000 doses de oleosa trivalente).

07 - TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Durante o ano de 1993 foram efetuados treinamentos em diversos níveis, como 246 treinamentos sobre vacinação e manejo para 2.274 vacinadores e, aqueles que se observam a seguir:

- 1 - Curso de Atualização das Atividades de Campo em Febre Aftosa
Local : Salvador / Bahia
Período : 31/05 a 05/06/93
Participantes : 29 médicos veterinários dos estados da Bahia, Minas Gerais, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro.
- 2 - Curso de Educação Sanitária e Comunicação para Saúde Animal
Local : Indaial / SC
Período : 14 a 19/06/93
Participantes : 16 médicos veterinários
- 3 - 1º Curso de Educação Sanitária e Comunicação para Saúde Animal
Período : 17 a 25/05/93
Local : Campo Grande/ MS
Participantes: 25 médicos veterinários
- 4 - Treinamento para Cadastramento de propriedades rurais
Local : Cáceres/ MT
Período : 22 a 26/03/93
Participantes : 13 médicos veterinários particulares, sendo 08 do Brasil e 05 da Bolívia

- 5 - Reunião Técnica sobre Fiscalização das atividades de Defesa Sanitária Animal
Local : Curitiba/PR
Período : 31/03 a 02/04/93
Participantes : 08 médicos veterinários
- 6 - 2º Curso de Educação Sanitária e Comunicação para Saúde Animal
Período : 28/06 a 03/07/93
Local : Aquidauana/ MS
Participantes: 25 médicos veterinários
- 7 - Curso de Educação Sanitária e Comunicação para Saúde Animal
Local : Veranópolis / RS
Período : 25/04 a 01/05/93
Participantes : 16 médicos veterinários
- 8 - 1º Seminário sobre sistema de informações
Local : Porto Alegre / RS
Período : 01 a 04/06/93
Participantes : 55 profissionais
- 9 - VII Curso Regional sobre Enfermidades Exóticas
Local : Buenos Aires/ República Argentina
Período : 18 a 25/04/93
Participantes do Brasil : 02 médicos veterinários
- 10 - Estágio em Administração e Controle de Enfermidades de Animais de Biotério
Local : LARA/Campinas /SP
Período : 10 a 30/01/93
Participantes : 01 técnico em laboratório
- 11 - Curso de Capacitação em Epidemiologia
Local : Escola de Saúde Pública- Campo Grande/MS
Período : 31/08/92 a 11/05/93
Participantes : 02 médicos veterinários
- 12 - Atualização sobre Diagnóstico Diferencial de Enfermidades Vesiculares
Local : Porto Alegre / RS
Período : 22 a 23/11/93
Participantes : 04 médicos veterinários
- 13 - Curso de Atualização em Febre Aftosa
Local : Ibitinga /SP
Período : 09 a 14/08/93
Participantes : 30 médicos veterinários

- 14 - Curso de Atualização em Febre Aftosa
Local : Avaré / SP
Período : 18 a 23/10/93
Participantes : 30 médicos veterinários
- 15 - 3º Curso de Educação Sanitária e Comunicação para Saúde Animal
Local : Dourados/ MS
Período : 26 a 31/07/93
Participantes: 28 técnicos
- 16 - Treinamento para Auxiliares que Atuam no Campo
Local : Campo Grande/ MS
Período : 29/11 a 01/12/93
Participantes: 27 auxiliares de campo
- 17 - Treinamento para Auxiliares que Atuam no Campo
Local : Campo Grande/ MS
Período : 06 a 08/12/93
Participantes: 25 auxiliares de campo
- 18 - Curso sobre Implantação de Sistemas de Qualidade em Laboratório -
ISO/IEC/GUIDE/25
Local : Rio de Janeiro/RJ
Período : 21 a 26/03/96
Participantes : 02 médicos veterinários
- 19 - Treinamento para Implantação do Sistema de Gerenciamento de Laboratórios
Local : Belém/PA
Período : 17 a 21/05/96
Participantes : 05 médicos veterinários
- 20 - Curso de Especialização em Cromatografia (HPTLC e TLC)
Local : Weybridge /Reino Unido
Período : 10/07 a 07/08/93
Participantes : 01 farmacêutica

- 21 - Recent Advances Plus- Current Techniques in Laboratory Diagnosis of Infections Diseases of Ruminants
Local : Edinburgh /Escócia
Período : 15/04 a 01/05/93
Participantes : 01 bióloga
- 22 - Reciclagem e uniformização de Técnicas Diagnósticas de Febre Aftosa e Doenças Diferenciais
Local : Porto Alegre /RS
Período : 05 a 07/07/93
Participantes : 08 médicos veterinários

08 - EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Destacaram-se durante o ano de 1993 as seguintes atividades :

- Realização de 138.735 orientações técnicas a criadores;
- Divulgação de 5.773 mensagens através das redes de televisão, rádio e dos jornais;
- Distribuição de 193.815 folhetos, folders, cartazes, etc;
- Realização de 2.412 palestras para 44.249 criadores e auxiliares rurais;
- Realização de 1.154 demonstrações técnicas para 8.123 criadores.

09 - COORDENAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

A Coordenação Geral de Saúde Animal, no ano de 1993, manteve-se constantemente entrosada com organismos internacionais da área de defesa sanitária animal, dentre os quais : Instituto Interamericano de Cooperação para a

Técnicos da Coordenação participaram das seguintes reuniões internacionais:

- XXª Reunião da COSALFA - Montevideo / Uruguai
- XIII Reunião Ordinária do Comitê do Convênio Bacia do Prata - Montevideo / Uruguai
- Reunião do SGT- 2, 3 e 8 do MERCOSUL
Montevideo / Uruguai
- XIª Reunião da Comissão Mista Boliviano/Brasileira de Saúde Animal
Guayaramirim / Bolívia
- VIIIª Reunião da CORESA
Santiago do Chile / Chile
- 61ª Assembléia Geral do OIE
Paris / França
- Seminário Internacional sobre Erradicação da Febre Aftosa, seus Fundamentos Técnicos- administrativos e suas Consequências no Comércio de Animais, Produtos e Sub-produtos de Origem Animal -
Local : Montevideo / Uruguai
Participantes do Brasil : 15 médicos veterinários
- II º Seminário Latinoamericano sobre Registro de Medicamentos Veterinários
Bogotá / Colômbia



REBANHOS AFETADOS POR FEBRE AFTOSA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1993

Tabela: 01

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	03	16	22	07	20	14	07	05	07	06	32	05	144
Rondônia	02	15	04	03	01d	04cd	02	03	01	02	04	-	41
Acre	01	01	01	-	03	-	-	01	-	-	-	-	07
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Amazonas	-	-	-	03a	05b	-	-	-	-	-	-	-	08
Roraima	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Pará	-	-	16	-	04b	01	-	-	04	02	21	-	48
Tocantins	-	-	01	-	07	09	05	-	02	02	07	05	38
NORDESTE	27	53	49	05	22	07	93	113	48	06	12	06	441
Maranhão	11	42	39	01	02	03	62	17	10	01d	01	01	191
Piauí	-	-	-	01	-	-	03	-	-	-	-	-	04
Ceará	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	01	05
Rio Grande do Norte	-	-	01	01	10	-	-	-	-	-	-	-	12
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	01	03	10	-	03	10	04	31
Alagoas	-	-	-	-	-	03	-	-	07	-	-	-	10
Sergipe	-	07	04	02	05	-	19e	85	29	01	01	-	153
Bahia	16	04	05	-	01	-	06	01	01	01	-	-	35
SUDESTE	20	21	48	33	126	47	35	34	18	42	57	33	514
Minas Gerais	09	02	07	16	92	28	06	08	13	41	47	08	277
Espírito Santo	01	-	-	-	03	-	10	01	02	-	02	02	21
Rio de Janeiro	04	02	-	-	-	05	04	02	02	-	01	-	20
São Paulo	06	17	41	17	31d	14	15	23	01	01	07d	23d	196
SUL	-	01	01	-	-	-	-	-	-	03	05	113	123
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	05d	101	109
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01d	01
Rio Grande do Sul	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	11	13
CENTRO-OESTE	02	05	19	42	76	29	06	04	05	07	10	06	211
Mato Grosso	-	05	03	06	15	04	01	01	05	06	07	05	58
Mato Grosso do Sul	-	-	13	13	13	01	02	-	-	-	01	-	43
Goiás	02	-	03	22	45	24	03	03	-	01	02	01	106
Distrito Federal	-	-	-	01	03	-	-	-	-	-	-	-	04
TOTAL	52	96	139	87	244	97	141	156	78	64	116	163	1.433

e) Dois focos em suínos

d) Um foco em suínos

c) Um foco em caprino

b) Dois focos em bubalinos

a) Um foco em bubalino

Obs.:

REBANHOS AFETADOS POR FEBRE AFTOSA COM COLHEITA DE MATERIAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1993

Tabela: 02

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	01	-	01	01	03	-	-	01	01	-	01	-	09
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-	02
Acre	01	-	01	-	03	-	-	01	-	-	-	-	06
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	08	02	05	-	04	-	05	21	02	01	-	-	48
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	04
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	01	04	-	-	-	-	20	01	-	-	-	26
Bahia	08	01	01	-	-	-	05	01	01	01	-	-	18
SUDESTE	10	10	25	15	53	32	22	22	11	20	27	23	270
Minas Gerais	08	01	04	08	35	21	02	04	08	19	18	05	133
Espírito Santo	01	-	-	-	03	-	08	01	-	-	02	02	17
Rio de Janeiro	-	01	-	-	-	03	03	02	02	-	01	-	12
São Paulo	01	08	21	07	15	08	09	15	01	01	06	16	108
SUL	-	-	01	-	-	-	-	-	-	03	03	60	67
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	03	50	56
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
Rio Grande do Sul	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	09	10
CENTRO-OESTE	02	03	11	16	38	06	03	02	05	06	09	05	106
Mato Grosso	-	03	01	02	11	04	01	01	05	06	06	05	45
Mato Grosso do Sul	-	-	10	11	10	-	02	-	-	-	01	-	34
Goiás	02	-	-	02	14	02	-	01	-	-	02	-	23
Distrito Federal	-	-	-	01	03	-	-	-	-	-	-	-	04
TOTAL	21	15	43	32	98	38	30	46	19	30	40	88	500

DIAGNÓSTICO DE VÍRUS "O" NOS REBANHOS AFETADOS POR FEBRE AFTOSA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1993

Tabela: 03

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	02	-	-	01	-	-	01	-	04
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01
Acre	-	-	-	-	02	-	-	01	-	-	-	-	03
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	04	02	04	-	-	-	04	13	01	-	-	-	28
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	01	04	-	-	-	-	13	01	-	-	-	19
Bahia	04	01	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	09
SUDESTE	-	01	04	03	06	04	-	01	-	-	02	02	23
Minas Gerais	-	01	03	03	04	04	-	-	-	-	-	-	15
Espírito Santo	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02	02	06
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
São Paulo	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
SUL	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
CENTRO-OESTE	-	02	07	11	18	04	01	01	03	02	08	04	61
61	-	02	01	02	11	03	01	01	03	02	06	04	36
Mato Grosso do Sul	-	-	06	08	03	-	-	-	-	-	01	-	18
Goiás	-	-	-	-	03	01	-	-	-	-	01	-	05
Distrito Federal	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	02
TOTAL	04	05	16	14	26	08	05	16	04	02	11	06	117

DIAGNÓSTICO DE VÍRUS 'A' NOS REBANHOS AFETADOS POR FEBRE AFTOSA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1993

Tabela 04													
UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	02
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
SUDESTE	04	07	10	04	30	13	11	14	08	18	20	19	158
Minas Gerais	03	-	01	03	27	09	-	04	05	17	15	04	88
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	05	-	-	-	-	-	05
Rio de Janeiro	-	01	-	-	-	*03	02	01	02	-	-	-	09
São Paulo	01	06	09	01	03	01	04	09	01	01	05	15	56
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03	38	43
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03	31	36
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	06
CENTRO-OESTE	-	-	-	02	06	01	-	01	-	03	-	-	13
Mato Grosso	-	-	-	-	-	01	-	-	-	03	-	-	04
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	02	06	-	-	01	-	-	-	-	09
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	04	07	10	07	37	14	11	16	08	23	23	57	217

Obs.: * Um foco "A24" cruzeiro

**DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE FEBRE AFTOSA NO PERÍODO DE
1979 A 1993**

Tabela: 06

ANOS	VÍRUS "O"		VÍRUS "A"		VÍRUS "C"	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1979	775	64,6	402	33,6	22	1,9
1980	645	60,7	410	38,5	09	0,8
1981	218	22,5	731	75,6	18	1,9
1982	85	12,4	589	85,7	13	1,9
1983	61	22,3	190	69,6	22	8,1
1984	84	33,2	149	58,9	20	7,9
1985	129	48,1	116	43,3	23	8,6
1986	127	51,6	102	41,5	17	6,9
1987	105	36,7	167	58,2	15	5,2
1988	94	41,2	111	48,7	23	10,1
1989	85	44,9	74	39,1	30	15,9
1990	44	26,7	42	25,5	79	47,9
1991	50	36,2	24	17,4	64	46,4
1992	178	66,7	83	31,1	06	2,3
1993	117	34,9	217	64,8	01	0,3

POPULAÇÃO BOVINA NOS REBANHOS AFETADOS POR FEBRE AFTOSA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 1993

Tabela: 07

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	426	1.494	416	2.872	674	650	369	455	2.960	143	4.905	1.710	17.074
Rondônia	211	1.494	325	450	70	139	108	430	60	75	2.565	-	5.927
Acre	215	-	-	-	192	-	-	25	-	-	-	-	432
Anapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	2.422	-	-	-	-	-	-	-	-	2.422
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	91	-	412	511	261	-	2.900	68	2.340	1.710	8.293
NORDESTE	525	1.093	1.042	302	2.520	190	2.529	6.116	2.208	1.485	523	45	18.578
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	105	-	-	275	-	-	-	-	-	380
Ceará	-	-	-	-	133	-	-	-	-	-	-	04	142
Rio Grande do Norte	-	-	12	85	2.191	-	-	-	-	-	-	-	2.288
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	25	57	187	-	331	498	36	1.134
Alagoas	-	-	-	-	-	165	-	-	-	-	-	-	165
Sergipe	-	266	678	112	119	-	1.404	5.852	2.130	73	25	-	10.659
Bahia	525	827	352	-	77	-	793	77	78	1.081	-	-	3.810
SUDESTE	1.714	5.063	7.920	2.553	16.701	13.803	7.418	13.430	2.955	8.017	5.664	2.200	87.438
Minas Gerais	904	548	525	1.047	12.549	11.047	3.123	1.387	2.261	7.994	3.995	481	45.861
Espírito Santo	51	-	-	-	664	-	855	71	607	-	192	269	2.709
Rio de Janeiro	257	56	-	-	-	205	96	470	10	-	965	-	2.059
São Paulo	502	4.459	7.395	1.506	3.488	2.551	3.344	11.502	77	23	512	1.450	36.809
SUL	-	44	04	-	-	-	-	-	-	81	94	2.597	2.820
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81	94	2.487	2.662
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	44	04	-	-	-	-	-	-	-	-	110	158
CENTRO-OESTE	106	896	7.636	10.862	32.792	12.187	3.829	211	3.075	3.200	1.613	1.789	78.196
Mato Grosso	-	896	352	2.317	12.815	1.624	07	08	3.075	3.092	1.059	1.265	26.510
Mato Grosso do Sul	-	-	6.719	4.076	8.487	796	2.182	-	-	-	417	-	22.677
Goiás	106	-	565	4.321	11.102	9.767	1.640	203	-	108	137	524	28.473
Distrito Federal	-	-	-	148	388	-	-	-	-	-	-	-	536
TOTAL	2.771	8.590	17.018	16.589	52.687	26.830	14.145	20.212	11.198	12.926	12.799	8.341	204.106

BOVINOS DOENTES POR FEBRE AFTOSA NOS REBANHOS AFETADOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1993

Tabela: 08

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	93	423	125	403	315	244	205	74	1.166	82	1.879	450	5.459
Rondônia	43	423	45	179	30	61	41	13	08	50	1.255	-	2.148
Acre	50	-	-	-	18	-	-	25	-	-	-	-	93
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	36	-	-	-	-	36
Amazonas	-	-	-	150	98	-	-	-	-	-	-	-	248
Roraima	-	-	-	74	-	-	-	-	-	-	-	-	74
Pará	-	-	...	-	15	08	-	-	76	20	85	-	204
Tocantins	-	-	80	-	154	175	164	-	1.082	12	539	450	2.656
NORDESTE	2.146	7.866	5.734	70	432	55	10.603	3.459	1.393	896	352	41	33.047
Maranhão	1.888	7.400	5.527	06	76	26	10.217	1.785	730	400	200	-	28.255
Piauí	-	-	-	10	-	-	83	-	-	-	-	-	93
Ceará	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	09	20
Rio Grande do Norte	-	-	10	16	255	-	-	-	-	-	-	-	281
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	03	21	33	-	134	143	32	366
Alagoas	-	-	-	-	-	26	-	-	298	-	-	-	324
Sergipe	-	179	56	38	48	-	222	1.620	345	02	09	-	2.519
Bahia	258	287	141	-	42	-	60	21	20	360	-	-	1.189
SUDESTE	358	726	1.360	524	2.685	666	632	434	193	1.060	1.244	657	10.539
Minas Gerais	239	70	226	326	1.993	424	61	198	151	1.057	869	49	5.663
Espírito Santo	09	-	-	-	199	-	180	10	18	-	117	74	607
Rio de Janeiro	70	16	-	-	-	85	50	27	05	-	180	-	433
São Paulo	40	640	1.134	198	493	157	341	199	19	03	78	534	3.836
SUL	-	28	03	-	-	-	-	-	-	11	10	809	861
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	10	774	795
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	28	03	-	-	-	-	-	-	-	-	35	66
CENTRO-OESTE	04	77	708	1.749	2.471	795	150	30	137	557	110	39	6.827
Mato Grosso	-	77	41	114	966	110	01	03	137	521	48	34	2.052
Mato Grosso do Sul	-	-	557	839	406	18	02	-	-	-	29	-	1.851
Goiás	04	-	110	716	1.092	667	147	27	-	36	33	05	2.837
Distrito Federal	-	-	-	80	07	-	-	-	-	-	-	-	87
TOTAL	2.601	9.120	7.930	2.746	5.903	1.760	11.590	3.997	2.889	2.606	3.595	1.996	56.733

**BOVINOS MORTOS POR FEBRE AFTOSA NOS REBANHOS AFETADOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 1993**

Tabela: 09

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	05	03	02	02	-	-	06	-	10	25	53
Rondônia	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	02
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	03	02	-	-	-	-	-	-	-	05
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	06	-	05	25	11
Tocantins	-	-	05	-	-	-	-	-	-	-	05	-	35
NORDESTE	16	57	49	-	08	-	35	17	06	-	-	-	188
Maranhão	10	50	48	-	01	-	-	02	-	-	-	-	111
Piauí	-	-	-	-	-	-	07	-	-	-	-	-	07
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	07	-	-	-	-	-	-	-	07
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	06	-	-	-	06
Sergipe	-	07	01	-	-	-	26	15	-	-	-	-	49
Bahia	06	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	08
SUDESTE	10	12	15	14	90	13	09	06	03	40	58	01	271
Minas Gerais	09	-	01	10	72	13	05	03	02	40	52	-	207
Espírito Santo	-	-	-	-	06	-	02	-	01	-	02	-	11
Rio de Janeiro	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
São Paulo	-	12	14	04	12	-	02	03	-	-	04	01	52
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
CENTRO-OESTE	-	-	02	15	17	03	04	-	-	01	01	-	43
Mato Grosso	-	-	02	02	03	-	-	-	-	01	-	-	08
Mato Grosso do Sul	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	03
Goiás	-	-	-	10	14	03	04	-	-	-	01	-	32
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	26	69	71	32	117	18	48	23	15	41	69	27	556

**POPULAÇÃO OVINA NOS REBANHOS AFETADOS POR FEBRE AFTOSA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 1993**

Tabela 10

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	-	-	16	-	-	-	-	86	-	-	-	-	102
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	16	-	-	-	-	86	-	-	-	-	102
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	-	10	71	62	15	-	-	1.328	-	-	221	09	1.716
Minas Gerais	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	11
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	220	-	220
São Paulo	-	-	71	62	15	-	-	1.328	-	-	-	09	1.485
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	39	65
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	39	65
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	06	120	09	81	28	-	-	48	-	35	-	327
Mato Grosso	-	06	-	09	35	28	-	-	48	-	20	-	146
Mato Grosso do Sul	-	-	120	-	38	-	-	-	-	-	15	-	173
Goiás	-	-	-	-	08	-	-	-	-	-	-	-	08
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	16	207	71	96	28	-	1.414	48	-	282	48	2.210

OVINOS DOENTES POR FEBRE AFTOSA NOS REBANHOS AFETADOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1993

Tabela: 11

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	03
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	-	02	-	12	-	-	-	-	-	-	21	-	35
Minas Gerais	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	03
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	20
São Paulo	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	12
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	02
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	02
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	02	-	12	02	-	-	03	-	-	21	-	40

OVINOS MORTOS POR FEBRE AFTOSA NOS REBANHOS AFETADOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1993

Tabela: 12

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	03
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	03
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	03

POPULAÇÃO DE SUÍNOS NOS REBANHOS AFETADOS POR FEBRE AFTOSA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1993

Tabela: 13

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	-	20	-	-	10	-	58	-	88
Rondônia	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	20
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	58	-	68
NORDESTE	18	-	-	-	-	-	151	64	-	-	-	-	233
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	151	64	-	-	-	-	215
Bahia	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
SUDESTE	14	18	170	15	154	-	21	1.040	99	99	578	3.287	5.495
Minas Gerais	14	-	68	-	02	-	-	-	99	99	63	-	345
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	16
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	15
São Paulo	-	18	102	15	152	-	05	1.040	-	-	500	3.287	5.119
SUL	-	01	-	-	-	-	-	-	-	163	1.025	7.522	8.711
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	163	1.025	6.470	7.658
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	*1.007	1.007
Rio Grande do Sul	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	46
CENTRO-OESTE	-	-	56	200	373	80	06	07	80	02	10	12	826
Mato Grosso	-	-	-	120	171	10	06	07	80	-	10	-	404
Mato Grosso do Sul	-	-	19	24	108	-	-	-	-	-	-	-	151
Goiás	-	-	37	56	57	70	-	-	-	02	-	12	234
Distrito Federal	-	-	-	-	37	-	-	-	-	-	-	-	37
TOTAL	32	19	226	215	527	100	178	1.111	189	264	1.671	10.821	15.353

* Abate emergencial dentro do frigorífico

SUÍNOS DOENTES POR FEBRE AFTOSA NOS REBANHOS AFETADOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1993

Tabela: 14

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	-	05	-	-	05	-	-	-	10
Rondônia	-	-	-	-	-	05	-	-	-	-	-	-	05
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	05	-	-	-	05
NORDESTE	18	-	-	-	-	-	120	36	-	-	-	-	174
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	120	36	-	-	-	-	156
Bahia	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
SUDESTE	14	-	57	15	101	-	-	05	53	78	558	1.895	2.776
Minas Gerais	14	-	08	-	02	-	-	-	53	78	58	-	213
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	49	15	99	-	-	05	-	-	500	1.895	2.563
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	199	1.370	1.574
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	199	1.370	1.574
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	34	23	265	32	-	-	10	-	03	03	367
Mato Grosso	-	-	-	-	120	05	-	-	10	-	03	-	138
Mato Grosso do Sul	-	-	12	01	108	-	-	-	-	-	-	-	121
Goiás	-	-	22	22	-	27	-	-	-	-	-	-	71
Distrito Federal	-	-	-	-	37	-	-	-	-	-	-	-	37
TOTAL	32	-	91	38	366	37	120	41	68	83	760	3.265	4.901

SUÍNOS MORTOS POR FEBRE AFTOSA NOS REBANHOS AFETADOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 1993

Tabela: 15

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	-	05	-	-	-	-	-	-	05
Roraima	-	-	-	-	-	05	-	-	-	-	-	-	05
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	-	-	-	-	-	-	35	16	-	-	-	-	51
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	35	16	-	-	-	-	51
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	10	-	13	-	62	-	-	-	18	13	43	1.167	1.326
Minas Gerais	10	-	06	-	02	-	-	-	18	13	15	-	64
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	07	-	60	-	-	-	-	-	28	1.167	1.262
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	1.093	1.095
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	86	88
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.007	*1.007
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	29	01	05	16	-	-	-	-	-	-	51
Mato Grosso	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	04
Mato Grosso do Sul	-	-	07	-	01	-	-	-	-	-	-	-	08
Goiás	-	-	22	01	-	16	-	-	-	-	-	-	39
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	10	-	42	01	67	21	35	16	18	13	45	2.260	2.528

* Suínos abatidos dentro do frigorífico

**POPULAÇÃO DE CAPRINOS NOS REBANHOS AFETADOS POR FEBRE AFTOSA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 1993**

Tabela: 16

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	-	50	-	-	-	-	-	-	50
Rondônia	-	-	-	-	-	50	-	-	-	-	-	-	50
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	-	-	18	-	15	-	-	07	-	-	-	-	40
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	18	-	15	-	-	07	-	-	-	-	40
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	06
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	06
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	89
Mato Grosso	-	-	-	-	85	-	04	-	-	-	-	-	89
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	18	-	100	50	04	07	-	-	-	06	185

CAPRINOS DOENTES POR FEBRE AFTOSA, NOS REBANHOS AFETADOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 1993

Tabela: 17

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	15
Rondônia	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	15
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	02
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	15	-	02	-	-	-	-	17

**CAPRINOS MORTOS POR FEBRE AFTOSA NOS REBANHOS AFETADOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 1993**

Tabela: 18

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	15
Rondônia	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	15
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	15

**POPULAÇÃO BUBALINA NOS REBANHOS AFETADOS POR FEBRE AFTOSA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 1993**

Tabela: 19

UNIDADES DA FEDERAÇÃO MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	73	83	-	-	-	-	-	-	-	156
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	73	65	-	-	-	-	-	-	-	138
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	18
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	73	83	-	-	-	-	-	-	-	156

REBANHOS AFETADOS POR FEBRE AFTOSA
BRASIL - 1979/1993

Tabela: 20

ANOS	TOTAL	MESES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1979	6.463	577	420	520	426	712	596	783	475	525	563	427	439
1980	7.850	485	364	772	1.155	1.797	718	413	503	567	320	411	345
1981	4.222	491	447	472	329	527	436	348	332	191	169	206	274
1982	3.022	500	381	253	289	306	397	235	196	139	91	115	120
1983	1.454	158	127	128	106	180	121	131	116	63	104	125	95
1984	1.481	133	83	101	103	139	260	159	85	60	116	144	95
1985	1.511	186	111	102	100	199	138	134	137	146	94	113	51
1986	1.699	86	121	178	280	254	173	201	155	91	82	43	35
1987	1.319	45	62	76	96	155	293	198	139	88	45	61	61
1988	1.314	39	80	60	92	119	162	195	238	92	80	63	94
1989	1.376	129	87	77	106	89	130	126	183	68	76	196	109
1990	989	57	35	70	59	71	94	108	143	43	54	160	95
1991	757	52	30	13	100	147	85	59	31	42	28	82	88
1992	1.232	31	40	141	164	115	158	66	89	105	124	139	60
1993	1.433	52	96	139	87	244	97	141	156	78	68	114	161
LIMITE INFERIOR		39	35	60	87	89	94	66	85	42	28	61	51
MEDIANA FIXA DO PERÍODO		129	96	128	106	180	162	159	155	91	91	125	95
LIMITE SUPERIOR		500	420	520	426	712	596	413	475	525	320	411	345

COBERTURA DA LUTA CONTRA A FEBRE AFTOSA
BRASIL - 1993

Tabela: 21

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	SUPERFÍCIE Km ²		REBANHOS BOVINOS		POPULAÇÃO BOVINA	
	TOTAL	SOB PROGRAMA	TOTAL	SOB PROGRAMA	TOTAL	SOB PROGRAMA
Rondônia	238.378	229.993	15.000	10.000	1.718.607	673.482
Acre	153.697	152.589	7.500	4.280	800.000	350.000
Amapá	142.358	6.215	...	...	74.679	21.890
Amazonas	1.564.445	27.337	6.000	35	700.000	3.598
Roraima	225.017	225.017	1.360	1.360	317.000	317.000
Pará	1.246.833	...	...	...	5.365.316	...
Tocantins	277.321	58.932	43.118	5.240	5.300.000	1.122.130
Maranhão	329.555	70.960	94.772	29.726	3.550.917	1.298.782
Piauí	251.273	...	...	...	1.812.058	...
Ceará	145.693	145.693	50.122	50.122	2.574.111	2.574.111
Rio Grande do Norte	53.166	41.756	51.787	41.535	893.605	701.616
Paraíba	53.958	...	91.750	...	1.458.629	...
Pernambuco	101.023	15.521	143.604	45.348	1.902.000	554.416
Alagoas	29.106	...	17.988	...	891.000	...
Sergipe	21.862	21.862	21.343	21.343	795.154	795.154
Bahia	566.978	566.978	142.736	142.736	14.000.000	14.000.000
Minas Gerais	582.586	582.586	310.083	310.083	18.651.511	18.651.511
Espírito Santo	45.733	45.733	25.876	25.876	1.749.657	1.749.657
Rio de Janeiro	43.653	43.653	32.000	32.000	2.000.000	2.000.000
São Paulo	248.255	248.255	119.642	119.642	11.164.643	11.164.643
Paraná	199.554	199.554	146.688	146.688	8.095.226	8.095.226
Santa Catarina	95.318	95.318	186.432	186.432	2.358.651	2.358.651
Rio Grande do Sul	280.674	280.674	387.263	387.263	12.900.627	12.900.627
Mato Grosso	901.420	901.420	44.934	44.934	9.952.593	9.952.593
Mato Grosso do Sul	357.471	357.471	36.357	36.357	19.252.390	19.252.390
Goiás	340.165	340.165	92.341	92.341	15.240.114	15.240.114
Distrito Federal	5.794	5.794	2.763	2.763	105.188	105.188
TOTAL	8.501.286	4.663.476	2.071.459	1.736.104	143.623.676	123.882.779

Obs.: (...) Sem informação.

COBERTURA DA VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA
BRASIL - 1993

Tabela: 22

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	REBANHOS BOVINOS VACINADOS	BOVINOS VACINADOS
RO	-	1.081.831
AC	-	143.685
AM	-	65.798
RR	-	34.666
PA	-	216.927
AP	-	36.910
TO	-	2.814.423
MA	-	278.839
PI	04	713
CE	-	9.238
RN	-	31.555
PB	1.261	115.696
PE	733	124.700
AL	-	28.430
SE	7.209	490.895
BA	14.436	2.234.726
MG	310.083	14.695.714
ES	23.491	1.591.408
RJ	22.451	1.380.919
SP	108.516	10.988.876
PR	117.541	7.119.470
SC	190.452	2.497.207
RS	274.733	10.709.331
MT	38.106	10.037.816
MS	36.377	17.321.370
GO	76.057	13.327.957
DF	104.173	83.695
TOTAL	1.325.623	97.462.795

VACINAÇÃO DE BOVINOS CONTRA FEBRE AFTOSA
BRASIL - 1983/93

Tabela: 23

ANOS UF	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
RS	11.635.552	11.192.430	10.273.669	11.776.223	7.524.713	6.263.489	12.854.250	11.497.913	10.582.854	11.086.107	10.709.331
SC	1.545.195	1.400.693	1.253.665	582.901	427.738	751.546	2.021.594	2.012.311	2.714.745	2.601.578	2.497.207
PR	5.680.912	5.534.666	5.911.015	6.252.727	6.377.582	6.949.396	6.971.147	6.909.860	7.070.564	6.703.298	7.119.470
SP	6.707.041	6.629.667	7.229.632	7.054.420	8.238.187	8.757.665	8.818.972	7.785.482	7.494.720	9.199.470	10.988.876
MG	14.613.824	13.055.912	12.703.429	16.064.412	13.066.913	5.517.651	18.338.210	10.845.684	11.578.486	12.761.901	14.695.714
BA	3.174.349	2.745.774	2.656.094	2.845.591	2.154.030	2.263.086	2.548.710	1.696.741	1.211.121	2.693.845	2.234.726
ES	1.443.316	1.461.418	1.429.877	1.614.063	1.519.668	1.542.936	1.567.394	1.546.101	1.514.337	1.570.803	1.591.408
DF	58.136	67.746	48.245	64.329	51.753	59.197	68.983	50.737	58.722	70.129	83.695
GO	6.396.596	6.735.968	6.614.955	7.429.954	6.165.662	9.863.598	12.057.496	8.982.658	9.401.096	11.226.710	13.327.957
MT	214.112	507.663	737.824	1.148.549	934.665	1.347.929	3.515.601	4.751.485	4.365.464	6.740.572	10.037.816
MS	4.583.953	3.734.907	3.352.620	3.727.184	3.787.111	10.516.204	12.655.652	14.650.642	15.999.422	16.475.989	17.321.370
RJ	946.243	705.628	732.947	619.678	657.186	851.847	1.865.325	1.761.736	1.030.000	498.600	1.380.919
SE	307.710	266.282	323.057	307.965	273.559	324.187	590.672	301.141	335.356	526.725	490.895
AL	348.947	266.044	323.445	354.310	326.208	493.234	680.363	297.180	489.400	110.048	28.430
PE	268.135	213.570	202.632	275.189	239.756	274.786	216.126	121.651	149.155	91.489	124.700
PB	46.652	68.812	78.544	90.704	61.525	23.140	218.825	189.065	385.642	200.177	115.696
RN	148.948	50.985	142.268	175.785	60.797	76.284	367.338	127.610	39.135	79.900	31.555
CE	318.062	277.531	530.099	476.945	349.800	59.738	192.626	57.458	177.108	23.009	9.238
RO	-	-	-	489.292	417.625	654.878	664.207	498.022	703.551	1.173.561	1.081.831
RR	42.082	203.054	41.870	96.782	112.825	11.760	225.456	125.364	60.381	-	34.666
AC	189.392	120.263	349.172	263.399	289.625	243.655	295.188	266.506	303.848	66.294	143.685
AM	-	-	-	79.602	96.108	51.043	68.727	57.994	20.680	27.341	65.798
MA	-	-	434.382	404.640	646.859	480.343	268.096	165.633	184.485	564.879	278.839
PA	-	-	-	698.488	958.885	1.156.240	1.197.038	868.611	732.990	620.371	216.927
AP	-	-	-	-	6.060	5.150	-	-	-	15.400	36.910
PI	-	-	-	-	57.632	106.102	14.395	28.183	26.072	4.970	713
TO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.350.794	2.814.423
TOTAL	58.669.207	55.239.013	55.369.441	62.893.132	54.802.472	58.645.084	88.282.391	75.595.768	76.629.334	87.483.960	97.462.795

DISPONIBILIDADE DE VACINAS ANTIAFTOSA - OLEOSA DE MAIOR DURAÇÃO DE IMUNIDADE,

SEGUNDO LABORATÓRIOS, PARTIDAS E DOSES

BRASIL - 1993

Tabela: 24

LABORATÓRIOS	ESTADOS	PRODUÇÃO		APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO	
		PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES
BAYER	RS	15	18.537.600	15	18.537.600	-	-
IRFA	RS	12	13.633.508	09	10.235.283	03	3.398.225
LARA CAMPINAS	SP	06	5.246.090	04	3.558.410	02	1.687.680
PFIZER	SP	11	18.061.680	10	16.988.780	01	1.072.900
P. MOORE	SP	15	30.059.740	14	27.903.240	01	2.156.500
RHODIA	CE	13	27.076.515	13	27.076.515	-	-
SARSA	SP	15	31.211.110	14	29.197.010	01	2.014.100
VALLÉE	MG	21	31.637.270	21	31.637.270	-	-
TOTAL		108	175.463.513	100	165.134.108	08	10.329.405

Fonte:

FONTES DE NOTIFICAÇÃO DE REBANHOS AFETADOS POR FEBRE**AFTOSA****SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO****BRASIL - 1993****Tabela: 25**

U.F.	REBANHOS AFETADOS	FONTE DE NOTIFICAÇÃO					
		PROPRIETÁRIOS		VIGILÂNCIA		TERCEIROS	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
RO	41	-	-	-	-	-	-
AC	07	-	-	-	-	-	-
AM	08	-	-	-	-	-	-
AP	01	-	-	-	-	01	100,00
RR	01	01	100,00	-	-	-	-
PA	48	-	-	-	-	-	-
TO	38	24	63,15	03	7,90	11	28,95
MA	191	-	-	-	-	191	100,00
PI	04	-	-	04	100,00	-	-
CE	05	01	20,00	04	80,00	-	-
RN	12	08	66,67	04	33,00	-	-
PB	-	-	-	-	-	-	-
PE	31	30	96,77	-	-	01	3,23
AL	10	-	-	-	-	10	100,00
SE	153	27	17,65	112	73,20	14	9,15
BA	35	14	40,00	07	20,00	14	40,00
MG	277	137	49,56	64	23,10	76	27,44
ES	21	05	23,81	11	52,38	05	23,81
RJ	20	06	30,00	02	10,00	12	60,00
SP	196	94	47,96	42	21,43	60	30,61
PR	109	37	33,94	42	38,53	30	27,53
SC	01	-	-	01	100,00	-	-
RS	13	04	30,77	05	38,46	04	30,77
MT	58	29	50,00	07	12,07	22	37,93
MS	43	21	48,84	08	18,60	14	32,56
GO	106	43	40,57	14	13,21	49	46,22
DF	04	04	100,00	-	-	-	-
TOTAL	1.433	485	33,84	330	23,02	514	35,86

BRUCELOSE BOVINA

Ocorrendo endemicamente em todo território nacional, a brucelose bovina pode ser diagnosticada em qualquer rebanho, não se considerando a forma de criação e exploração econômica a que esteja submetido.

Além dos prejuízos que a brucelose provoca na própria economia pecuária, seja através da queda na produção de leite, seja através da perda de carnes, comprometendo seriamente a produção do rebanho nacional, deve-se ainda ressaltar a queda da produtividade, traduzida pelo aumento significativo do número de vacas estérteis e consequente declínio da taxa de natalidade.

No exercício de 1993, as atividades de controle e combate à brucelose bovina estiveram centradas nos seguintes itens:

- 1) Vacinação sistemática de bezerras de 03 a 08 meses de idade, visando a obtenção de rebanhos resistentes à doença;
- 2) Diagnóstico a nível de rebanho, abrangendo todos os animais suscetíveis, visando identificar os animais reagentes positivos;
- 3) Eliminação voluntária dos bovinos, comprovadamente positivos, visto que não há recursos específicos para indenizações.

Dentro destes itens, foi dada ênfase ao controle da brucelose nas granjas leiteiras produtoras de leite do tipo "A" e "B", ao controle do trânsito interestadual e/ou internacional de bovinos, controle de centrais de inseminação artificial, de feiras e exposições agropecuárias.

INFORMAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS

a) Vacinação de bezerras

Um dos itens prioritários do programa de combate e controle da brucelose bovina é a vacinação sistemática de bezerras entre 03 e 08 meses de idade.

Com isto pretende-se constituir rebanhos resistentes à esta zoonose, visando reduzir a ocorrência da enfermidade a níveis mais baixos.

Como se pode observar pela tabela 27, no exercício de 1993 foram oficialmente vacinadas 888.568 bezerras, número inferior ao obtido em 1992.

Distribuindo-se tais vacinações por região geográfica e comparando-as com exercícios anteriores, temos o seguinte quadro demonstrativo:

REGIÃO	NÚMERO DE BEZERRAS VACINADAS				
	1989	1990	1991	1992	1993
NORTE	66.283	87.428	64.676	80.843	137.255
NORDESTE	4.854	6.332	9.304	6.336	19.584
CENTRO-OESTE	309.658	277.510	790.704	498.743	289.001
SUDESTE	208.650	249.515	148.923	143.464	137.040
SUL	524.760	428.416	343.223	319.619	305.688
TOTAL	1.114.205	1.049.201	1.356.830	1.049.005	888.568

b) Focos constatados

Nas visitas técnicas efetivadas às diversas propriedades no decorrer de 1993, foram constatados em todo o país um total de 2.998 focos de brucelose bovina, número praticamente igual ao verificado em 1992.

O quadro a seguir mostra a distribuição dos focos por região geográfica e em relação a exercícios anteriores.

REGIÃO	NÚMERO DE FOCOS CONSTATADOS				
	1989	1990	1991	1992	1993
NORTE	250	356	345	357	260
NORDESTE	475	568	649	187	223
CENTRO-OESTE	580	730	696	690	631
SUDESTE	878	879	912	1.354	1.396
SUL	585	369	445	411	488
TOTAL	2.768	2.902	3.047	2.999	2.998

c) Casos notificados

No decorrer de 1993 foram notificados em todo o país um total de 19.701 casos de brucelose bovina.

Comparando tais dados com os obtidos em 1992, verifica-se, conforme tabela a seguir, um aumento do número de casos em quase todas as regiões, embora, a nível nacional, o número total de casos tenha diminuído.

REGIÃO	NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS				
	1989	1990	1991	1992	1993
NORTE	3.361	3.983	3.298	4.180	4.514
NORDESTE	3.574	3.448	3.408	981	1.404
CENTRO-OESTE	5.288	6.318	7.102	7.352	6.789
SUDESTE	4.104	3.723	4.056	5.548	5.129
SUL	1.962	1.061	1.664	1.785	1.865
TOTAL	18.289	18.533	19.528	19.774	19.701

d) Exames realizados

Tal como ocorreu em exercícios anteriores, foi desenvolvido em 1993, um trabalho de controle da brucelose bovina através da realização do diagnóstico laboratorial da doença.

Assim sendo, conforme-se verifica pela tabela 27 foram examinados em todo o país um total de 831.096 bovinos, resultando em 800.735 animais negativos (96,35% do total), 10.660 animais suspeitos (1,28%) e 19.771 positivos (2,37%).

Distribuindo-se tais exames por região e comparando-os com exercícios anteriores, temos o seguinte quadro:

REGIÃO	NÚMERO DE ANIMAIS EXAMINADOS				
	1989	1990	1991	1992	1993
NORTE	33.873	40.016	34.802	42.718	53.418
NORDESTE	61.917	86.057	75.915	22.910	30.979
CENTRO-OESTE	253.536	190.727	226.595	227.432	252.055
SUDESTE	293.733	285.252	331.753	385.627	339.188
SUL	136.978	114.415	139.941	161.604	155.456
TOTAL	780.037	716.467	809.006	840.291	831.096

e) Testes de diagnóstico suspeitos

Nos exames laboratoriais realizados, os bovinos diagnosticados suspeitos (10.660) tiveram a seguinte distribuição por região, em termos percentuais:

REGIÃO	TESTES DE DIAGNÓSTICO SUSPEITOS (%)				
	1989	1990	1991	1992	1993
NORTE	4,44	3,51	5,37	2,68	2,95
NORDESTE	4,58	2,09	4,45	1,53	2,57
CENTRO-OESTE	2,05	1,72	1,47	1,02	1,07
SUDESTE	1,36	1,28	1,18	1,28	1,28
SUL	0,96	0,66	0,75	0,83	0,78
TOTAL	1,90	1,52	1,67	1,20	1,28

Verifica-se que a nível nacional, o percentual de animais suspeitos que havia caído em 1992, voltou a subir em 1993.

Na análise por regiões e comparativamente a 1992, observa-se um aumento do percentual de animais suspeitos em algumas regiões geográficas, notadamente no norte e nordeste com 2,95% e 2,57% respectivamente.

f) Testes de diagnóstico positivos

Consideraremos a seguir a distribuição por região, em termos percentuais, dos 19.701 bovinos que resultaram positivos do total de 831.096 animais examinados.

REGIÃO	TESTES DE DIAGNÓSTICO POSITIVOS (%)				
	1989	1990	1991	1992	1993
NORTE	9,92	9,98	9,48	9,61	8,45
NORDESTE	5,77	4,01	4,49	4,28	4,53
CENTRO-OESTE	2,08	3,32	3,13	3,23	2,69
SUDESTE	1,39	1,53	1,22	1,43	1,51
SUL	1,43	0,93	1,19	1,10	1,19
TOTAL	2,34	2,70	2,41	2,35	2,37

Pela análise dos dados expostos, observa-se uma elevação, a nível nacional, do percentual de animais positivos em relação a 1992, embora este índice tenha diminuído em algumas regiões como na centro-oeste e norte.

Isto se deve provavelmente a um melhor controle da doença por parte dos criadores de gado de leite nestas regiões, notadamente naquelas granjas produtoras de leite tipo "A" e "B" a que já nos referimos.

g) Percentual de animais suspeitos mais animais positivos

Tendo em vista que os bovinos suspeitos são potencialmente predispostos à positividade, consideraremos no quadro a seguir, a soma do percentual de animais suspeitos com o de positivos (S+P), a fim de melhor avaliarmos a evolução da doença nos últimos anos:

REGIÃO	PERCENTUAL DE ANIMAIS SUSPEITOS MAIS POSITIVOS (S+P)				
	1989	1990	1991	1992	1993
NORTE	14,36	13,49	14,85	12,29	11,40
NORDESTE	10,35	6,10	8,94	5,81	7,10
CENTRO-OESTE	4,13	5,04	4,60	4,25	3,76
SUDESTE	2,75	2,81	2,40	2,71	2,79
SUL	2,39	1,59	1,94	1,93	1,97
TOTAL	4,24	4,22	4,08	3,55	3,65

Observa-se um aumento na prevalência da enfermidade, a nível nacional, visto que passou de 3,55% em 1992 para 3,65 em 1993.

Por regiões geográficas, verificam-se índices de prevalência elevados nas regiões norte e nordeste, índices considerados médios na região centro-oeste e índices considerados mais baixos nas regiões sul e sudeste.

h) Produção nacional de vacinas e antígenos

A produção nacional de vacina (B-19) contra a brucelose bovina foi de 4.578.375 doses, quantidade superior à obtida em 1992 que foi de 3.994.960 doses. Entretanto, ainda existe uma grande defasagem entre a quantidade de vacina produzida e o número de vacinações oficialmente notificadas.

Na distribuição por estado, coube a São Paulo a produção de 2.393.215 doses e a Minas Gerais, 2.185.160 doses.

Com relação aos diversos tipos de antígeno para o diagnóstico laboratorial da enfermidade, a produção nacional em 1993, foi de 2.961.685 unidades, também acima da produção do exercício anterior que foi de 2.484.830 unidades.

Conforme podemos observar pela tabela 54, coube ao Estado do Paraná a produção de 2.634.825 unidades, a São Paulo a produção de 259.860 unidades, ficando Minas Gerais com 67.000 unidades.

Tabela 54		Produção de antígenos para diagnóstico laboratorial da doença de Chagas em 1993	
Estado	1993	1992	1991
Paraná	2.634.825	2.484.830	2.484.830
São Paulo	259.860	259.860	259.860
Minas Gerais	67.000	67.000	67.000
Total	2.961.685	2.811.690	2.811.690

**DEMONSTRATIVO EPIDEMIOLÓGICO DA BRUCELOSE BOVINA E PRODUÇÃO NACIONAL DE VACINA E ANTÍGENO
DURANTE O PERÍODO DE 1983 A 1993**

Tabela:26

ANOS	FOCOS ASSINALADOS	TOTAL	NEGATIVOS	SUSPEITOS	% SUSPEITOS	POSITIVOS	% POSITIVOS	BEZERRAS VACINADAS	VACINA B - 19	ANTÍGENO RÁPIDO
1983	4.285	890.416	852.077	16.691		20.648	2,34	1.695.891	3.454.298	2.820.300
1984	4.483	1.011.680	965.819	20.644	2,04	25.217	2,49	1.380.818	2.913.905	1.838.600
1985	4.485	894.918	846.295	21.816	2,44	26.807	3,00	1.362.483	2.515.045	864.880
1986	5.924	1.144.176	1.094.292	21.618	1,89	28.266	2,47	1.347.999	4.774.239	1.964.460
1987	3.597	782.720	748.041	11.883	1,52	22.796	2,91	1.090.614	3.553.301	1.054.000
1988	3.449	774.823	742.026	12.703	1,64	20.094	2,59	1.407.793	4.165.865	1.416.461
1989	2.768	780.037	746.863	14.885	1,91	18.289	2,34	1.114.205	2.814.110	188.800
1990	2.774	687.671	659.487	10.352	1,51	17.832	2,59	1.015.996	3.347.395	1.428.787
1991	3.047	809.006	775.950	13.528	1,67	19.528	2,41	1.519.046	5.205.980	2.503.440
1992	2.999	840.291	810.407	10.110	1,20	19.774	2,35	1.049.005	3.994.960	2.484.830
1993	2.998	831.096	800.735	10.660	1,28	19.701	2,37	888.568	4.578.175	2.961.685

Tabela: 27

Regiões e Unidades da Federação	Visitas a Municípios	Propriedades Atendidas	Focos	Casos	EXAMES REALIZADOS						ANTÍGENO ACIDIFICADO TAMPONADO				Bezerras Vacinadas	
					PROVA RÁPIDA						Nº Exames	Negativos	Positivos	% Posit.		
					Nº Exames	Negativos	Suspeitos	% Susp.	Positivos	% Posit.						
NORTE	169	450	260	4.514	53.418	47.327	1.577	2,95	4.514	8,45	-	-	-	-	137.255	
RO	89	239	117	3.580	35.809	31.078	1.151	3,21	3.580	9,99	-	-	-	-	95.574	
AC	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	
AM	-	-	24	115	1.434	1.319	-	-	115	8,01	-	-	-	-	85	
RR	10	42	08	15	2.658	2.452	191	7,18	15	0,56	-	-	-	-	-	
PA	36	69	34	286	5.588	5.140	162	2,89	286	5,11	-	-	-	-	12.106	
AP	-	-	01	12	380	368	-	-	12	3,15	-	-	-	-	208	
TO	34	100	76	506	7.549	6.970	73	0,96	506	6,70	-	-	-	-	29.282	
NORDESTE	312	784	223	1.404	30.979	28.777	798	2,57	1.404	4,53	2.952	2.853	99	3,35	19.584	
MA	49	73	24	282	4.173	3.753	138	3,30	282	6,75	-	-	-	-	5.462	
PI	37	199	59	175	4.900	4.633	92	1,87	175	3,57	04	01	03	75,00	400	
CE	78	152	30	85	3.418	3.326	07	0,20	85	2,48	-	-	-	-	632	
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.431	
PB	07	09	-	-	305	303	02	0,65	-	-	-	-	-	-	-	
PE	112	265	55	212	6.578	6.103	263	3,99	212	3,22	2.948	2.852	96	3,25	671	
AL	-	-	10	74	1.795	1.674	47	2,61	74	4,12	-	-	-	-	486	
SE	29	86	11	12	2.040	2.028	-	-	12	0,58	-	-	-	-	406	
BA	-	-	34	564	7.770	6.957	249	3,20	564	7,25	-	-	-	-	10.096	
SUDESTE	2.940	12.931	1.396	5.129	339.188	329.690	4.369	1,28	5.129	1,51	530	393	137	25,84	137.040	
MG	1.037	5.441	297	1.175	179.429	177.048	1.206	0,67	1.175	0,65	-	-	-	-	54.371	
ES	284	822	74	316	13.844	13.210	318	2,29	316	2,28	-	-	-	-	63.489	
RJ	303	850	255	560	28.431	27.181	690	2,42	560	1,96	530	393	137	25,84	2.518	
SP	1.316	5.818	770	3.078	117.484	112.251	2.155	1,83	3.078	2,61	-	-	-	-	16.662	
SUL	1.185	12.990	488	1.865	155.456	152.374	1.217	0,78	1.865	1,19	-	-	-	-	305.688	
PR	-	7.241	375	1.595	94.838	92.147	1.096	1,15	1.595	1,68	-	-	-	-	75.860	
SC	437	2.597	27	43	23.394	23.267	84	0,35	43	0,18	-	-	-	-	-	
RS	748	3.152	86	227	37.224	36.960	37	0,09	227	0,60	-	-	-	-	229.828	
CENTRO-OESTE	1.176	5.694	631	6.789	252.055	242.567	2.699	1,07	6.789	2,69	-	-	-	-	289.001	
MT	324	1.162	233	2.523	43.373	40.498	352	0,86	2.523	5,81	-	-	-	-	16.529	
MS	602	3.785	221	3.106	178.247	173.353	1.788	1,00	3.106	1,74	-	-	-	-	43.389	
GO	241	701	160	1.098	28.428	26.873	457	1,60	1.098	3,86	-	-	-	-	228.829	
DF	09	46	17	62	2.007	1.843	102	5,08	62	3,08	-	-	-	-	254	
TOTAL	5.782	32.849	2.998	19.701	831.096	800.735	10.660	1,28	19.701	2,37	3.482	3.246	236	6,77	888.568	

Obs.: (...) Sem informação

BRUCELOSE SUÍNA

As atividades relativas ao combate e controle da brucelose suína foram desenvolvidas no exercício de 1993 com maior ênfase naquelas Unidades Federativas em que a suinocultura atingiu um alto grau de tecnificação. Nos demais estados, foram executadas com menor intensidade, visando principalmente o controle do trânsito de suínos, sua comercialização e controle sanitário nas exposições agropecuárias.

Naqueles estados com alto nível de tecnificação, as ações de defesa sanitária não se limitaram apenas ao controle da brucelose. Visaram também o controle da peste suína clássica, da leptospirose, da tuberculose suína e doença de Aujeszky, para que as granjas suinícolas chegassem à condição de propriedades controladas.

Esta condição visa torná-las aptas tanto à demanda do mercado internacional de carne suína, quanto ao fornecimento de reprodutores e matrizes para o mercado interno.

No exercício de 1993, os dados epidemiológicos obtidos constam da tabela 28. Fazendo-se uma comparação com exercícios anteriores, temos o seguinte quadro:

INDICADORES	1989	1990	1991	1992	1993
a) N° de estados beneficiados	10	08	09	06	06
b) N° de focos constatados	35	10	06	15	03
c) N° de casos ocorridos	167	51	12	78	81
d) N° de animais examinados	32.637	21.270	23.661	25.501	23.272
e) N° de animais negativos	32.381	21.210	23.639	25.403	23.183
f) N° de animais reagentes suspeitos	89	09	10	20	08
g) N° de animais reagentes positivos	167	51	12	78	81
h) Percentagem de positivos	0,51	0,24	0,05	0,34	0,34

Conforme podemos observar no quadro anterior, o número de focos de brucelose suína constatados em 1993 aumentou em relação a 1992, o mesmo não ocorrendo com relação ao número de casos.

Tal como ocorreu em exercícios anteriores, tiveram prosseguimento em 1993 os trabalhos de diagnóstico laboratorial da doença. Assim sendo, foram realizados em todo o país 23.272 exames de hemo-soroaglutinação para a detecção da enfermidade, resultando em 08 reações suspeitas (0,034%) e 81 reações positivas (0,34%).

De acordo com a tabela 28 já mencionada, os estados que mais efetuaram testes sorológicos foram o Paraná (10.889) e Santa Catarina (9.993).

Finalmente, no quadro a seguir, são apresentados os diagnósticos laboratoriais realizados em comparação com exercícios anteriores no qual consta a soma do percentual de animais suspeitos (S) com o de animais positivos (P), a fim de termos uma melhor análise epidemiológica da brucelose suína nos últimos anos:

INDICADORES	1989	1990	1991	1992	1993
% de Animais Suspeitos (S)	0,27	0,04	0,04	0,08	0,03
% de Animais Positivos (P)	0,51	0,24	0,05	0,34	0,34
% de Suspeitos + Positivos (S+P)	0,78	0,28	0,09	0,42	0,37

Isto posto, verifica-se que no exercício de 1993, ocorreu uma queda acentuada no percentual de animais suspeitos (S), em relação ao ano anterior, entretanto o percentual de animais positivos (P) manteve-se estável.

Em consequência, o somatório (S+P) que era de 0,42% sofreu uma ligeira redução, caindo para 0,37%. Isto se deve, provavelmente, ao alto nível de tecnificação e a um controle sanitário mais rígido naquelas granjas declaradas propriedades controladas, a que já nos referimos.

DEMONSTRATIVO EPIDEMIOLÓGICO DE BRUCELOSE SUÍNA EM ALGUNS ESTADOS DO BRASIL
DURANTE O ANO DE 1993

Tabela: 28

ESTADOS	FOCOS	HEMO-SOROAGLUTINAÇÃO				% POSITIVOS
		Nº EXAMES	NEGATIVOS	SUSPEITOS	POSITIVOS	
MATO GROSSO DO SUL	-	175	175	-	-	-
MINAS GERAIS	-	1.578	1.578	-	-	-
PARÁ	-	04	04	-	-	-
PARANÁ	01	10.889	10.861	08	20	0,18
RIO GRANDE DO SUL	0	633	633	-	-	-
SANTA CATARINA	02	9.993	9.932	-	61	0,61
TOTAL	03	23.272	23.183	08	81	0,34

TUBERCULOSE BOVINA

No exercício de 1993, as atividades relativas à tuberculose bovina foram desenvolvidas com maior ênfase nas granjas leiteiras produtoras de leite do tipo A e B.

Com menor intensidade, foram exercidas no controle do trânsito de animais, nas feiras e exposições agropecuárias.

Tais atividades foram executadas não só pelo Ministério da Agricultura, como também pelas Secretarias de Agricultura estaduais e entidades afins, mediante convênios celebrados entre as partes, contando ainda com a colaboração de médicos veterinários autônomos.

As principais atividades desenvolvidas no exercício de 1993 estão consubstanciadas na tabela 29.

Fazendo-se uma comparação com exercícios anteriores, temos o seguinte quadro demonstrativo:

ATIVIDADES	1989	1990	1991	1992	1993
VISITAS A MUNICIPIOS	2.837	2.875	3.283	3.105	3.448
PROPRIEDADES					
- atendidas	11.862	11.301	14.630	19.799	20.716
- suspeitas	94	62	88	71	52
- % suspeitas	0,79	0,55	0,60	0,36	0,25
- positivas	519	526	702	997	950
% positivas	4,37	4,65	4,80	5,03	4,58
- % suspeitas + positivas	5,16	5,20	5,40	5,39	4,83
TUBERCULINIZAÇÕES					
- animais examinados	284.930	290.042	389.832	533.435	422.475
- animais suspeitos	791	1.070	1.562	3.374	1.819
- % animais suspeitos	0,28	0,37	0,40	0,63	0,43
- animais positivos	1.850	2.262	3.268	5.652	3.873
- % animais positivos	0,64	0,78	0,84	1,05	0,91
- % animais suspeitos + positivos	0,92	1,15	1,24	1,68	1,34
TUBERCULINA RECEBIDA	155.800	327.300	295.900	238.550	211.400
ANIMAIS SACRIFICADOS	141	668	542	148	455

Analisando-se inicialmente, no quadro anterior, a situação das propriedades atendidas, notadamente as granjas leiteiras produtoras do leite tipo "A" e "B", verifica-se que o percentual de propriedades suspeitas caiu em relação a 1992, o mesmo acontecendo com o percentual de propriedades positivas.

Ora, uma das fases do programa de controle e combate à tuberculose bovina é a realização de exames para diagnóstico da enfermidade mediante as provas de tuberculinização dos animais. Dependendo do resultado do exame, os animais são classificados em negativos, suspeitos ou positivos à tal prova.

Isto posto, observa-se que o percentual de animais suspeitos que vinha subindo ao longo dos últimos quatro anos, caiu em 1993 para 0,43%.

De igual forma constata-se que o percentual de animais positivos que vinha aumentando desde 1989 (0,64%) até 1992 (1,05%), também sofreu uma redução em 1993 para 0,91%.

Embora não haja uma programação com recursos específicos para a indenização de animais sacrificados, no exercício de 1993 foram oficialmente sacrificados em todo o país, 455 bovinos com tuberculose, devido à conscientização dos criadores.

Como se pode observar pela tabela 29, os maiores índices de eliminação ocorreram nos Estados do Amapá, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO COMBATE À TUBERCULOSE BOVINA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA - 1993

Tabela: 29

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VISITAS A MUNICÍPIOS	PROPRIEDADES				TUBERCULINIZAÇÕES						Tuberculina Recebida	Animais Sacrificados	%
		atendidas	negativas	suspeitas	positivas	% positivas	animais examinados	animais negativos	animais suspeitos	animais positivos	% animais positivos			
NORTE	02	24	06	-	18	75,00	12.273	11.935	-	338	2,75	-	324	95,85
Roraima	-	-	-	-	-	-	375	375	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	02	24	06	-	18	75,00	11.898	11.560	-	338	2,84	-	324	95,85
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	114	221	175	05	41	18,55	9.117	8.788	88	241	2,64	9.400	20	8,29
Maranhão	16	16	11	-	05	31,25	240	228	01	11	4,58	1.800	-	-
Piauí	19	60	49	-	11	18,33	1.559	1.510	-	49	3,14	3.500	06	12,24
Ceará	14	40	38	01	01	2,50	1.324	1.319	04	01	0,07	2.000	-	-
Rio Grande do Norte	08	13	06	-	07	53,84	2.715	2.663	04	48	1,76	-	02	4,16
Paraná	05	10	07	01	02	20,00	66	61	02	03	4,54	-	-	-
Pernambuco	27	31	15	03	13	41,93	2.328	2.131	72	125	5,36	-	12	9,60
Alagoas	18	18	16	-	02	11,11	429	420	05	04	0,93	2.100	-	-
Sergipe	07	33	33	-	-	-	456	456	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	1.840	8.534	8.027	42	465	5,44	245.233	242.029	1.081	2.123	0,86	185.000	64	3,01
Minas Gerais	871	4.050	3.942	36	72	1,77	142.441	141.659	340	442	0,31	160.000	61	13,80
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	168	488	476	06	06	1,22	17.974	17.915	41	18	0,10	25.000	03	16,66
São Paulo	801	3.996	3.609	-	387	9,68	84.818	82.455	700	1.663	1,96	-	-	-
SUL	1.374	11.638	11.218	-	420	3,60	148.919	147.109	650	1.160	0,77	-	47	4,05
Paraná	245	5.470	5.319	-	151	2,76	78.026	76.981	611	434	0,55	-	47	10,82
Santa Catarina	322	1.876	1.861	-	15	0,79	17.787	17.675	39	73	0,41	-	-	-
Rio Grande do Sul	807	4.292	4.038	-	254	5,91	53.106	52.453	-	653	1,22	-	-	-
CENTRO-OESTE	118	299	288	05	06	2,00	6.933	6.922	-	11	0,15	17.000	-	-
Mato Grosso	12	29	29	-	-	-	784	784	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	98	222	221	-	01	0,45	4.934	4.933	-	01	0,02	9.000	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	02	48	38	05	05	10,41	1.215	1.205	-	10	0,82	8.000	-	-
TOTAL	3.448	20.716	19.714	52	950	4,58	422.475	416.783	1.819	3.873	0,91	211.400	455	11,74



DEMONSTRATIVO EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE BOVINA

1984 / 1993

Tabela: 30

ANOS	FOCOS	ANIMAIS TUBERCULINIZADOS	REAGENTES (*)	PREVALÊNCIA
1984	694	340.143	3.448	1,01
1985	572	276.328	3.042	1,10
1986	657	353.351	3.080	0,87
1987	508	342.283	3.177	0,93
1988	586	340.899	3.470	1,02
1989	519	284.930	2.641	0,93
1990	526	290.042	3.332	1,15
1991	702	389.832	4.830	1,24
1992	997	533.435	9.026	1,68
1993	950	422.475	5.692	1,35
TOTAL	6.711	3.573.718	41.738	1,17

Obs.: (*) Reagentes = Suspeitos + Positivos

RAIVA ANIMAL

I - Comentários:

A raiva animal continua sendo um sério problema de saúde pública, provocando grandes perdas econômicas e graves problemas sociais ao país, principalmente na região nordeste. O Ministério da Agricultura e seus órgãos conveniados têm trabalhado para seu controle, bem como o Ministério da Saúde tem dado continuidade ao Programa Nacional de Profilaxia da Raiva, que teve início em 1973, visando controlar a raiva canina, reduzindo assim a incidência em seres humanos, já que o cão é o maior responsável pela transmissão da raiva ao homem.

A raiva urbana vem sendo controlada através de ações coordenadas pelo Ministério da Saúde. Os casos em humanos e caninos domésticos vêm declinando significativamente, tendência que motivará o controle rigoroso no decorrer dos anos vindouros. O Brasil tem compromisso assumido com a OMS/OPAS de participar da campanha América Sem Raiva no Ano 2.000.

O controle da raiva rural, que engloba casos humanos, caninos e herbívoros nas áreas rurais, tem sido executado regularmente em alguns estados, mas ainda está longe de alcançar os patamares das áreas urbanas, por dificuldades inerentes ao setor.

As estratégias e metodologias de trabalho no campo vêm se desenvolvendo no sentido de sensibilizar os proprietários a fazerem o controle de seus rebanhos, vacinando e utilizando vampiricidas tópicos nos animais sugados por morcegos hematófagos. Cabe ao Serviço Oficial as atividades de controle emergencial de focos, com captura de morcegos hematófagos e tratamento desses com pasta vampiricida, vigilância epidemiológica e educação sanitária, orientando e assessorando os criadores, além de supervisionar essas atividades.

II - Informe Epidemiológico:

Durante o ano de 1993 a região sudeste foi a que apresentou o maior número de propriedades atingidas e de casos de raiva animal, seguida da região nordeste, e, em ordem decrescente, a sul, a centro-oeste e a norte.

O número de casos de raiva animal, com diagnóstico clínico (sem colheita de material para exame laboratorial) aumentou 8,5% em relação ao ano anterior, enquanto que

os casos confirmados laboratorialmente aumentaram em 25%. Dos materiais enviados para exame laboratorial 14,4% resultaram positivos.

III - Atividades Profiláticas:

O uso tópico da pasta vampiricida, em animais sugados por morcegos hematófagos, aumentou nas regiões norte, nordeste e sul, demonstrando maior conscientização dos criadores no controle dos transmissores da enfermidade.

O número de refúgios trabalhados e de morcegos hematófagos capturados e tratados com pasta vampiricida aumentou nas regiões norte, sudeste e sul, demonstrando com isso o controle da população de transmissores, que é uma das principais metas do controle preventivo.

Foram produzidas/importadas 86.072.433 doses de vacinas em 380 partidas, com aprovação de 85.909.739 doses (99,81%). Todas as vacinas produzidas no país ou importadas são testadas pelo Serviço Oficial antes de serem comercializadas e a quantidade produzida é regulada pelo mercado consumidor. A vacinação não é de caráter compulsório.

O quadro a seguir mostra o histórico dos últimos 29 anos de produção de vacinas anti-rábicas e dos últimos 18 anos dos casos da doença.

LIBERAÇÃO DE VACINAS E
OCORRÊNCIA DE RAIVA ANIMAL
BRASIL - 1965 A 1993

Tabela: 31

ANO	VACINAS LIBERADAS EM MILHÕES	OCORRÊNCIA DA RAIVA ANIMAL
1965	0,77	
1966	3,19	
1967	4,09	
1968	1,29	
1969	3,94	
1970	4,93	
1971	3,61	
1972	4,31	
1973	6,67	
1974	6,16	
1975	7,84	
1976	13,64	1.866
1977	11,12	2.195
1978	11,32	3.485
1979	15,04	3.920
1980	13,11	3.947
1981	15,64	4.253
1982	17,66	10.007
1983	18,11	10.141
1984	18,72	5.232
1985	26,69	4.889
1986	24,71	4.664
1987	31,71	4.945
1988	26,13	3.019
1989	23,11	2.855
1990	38,42	2.969
1991	38,32	3.064
1992	43,22	4.385
1993	85,91	4.452

**MUNICÍPIOS, PROPRIEDADES ATINGIDAS, ANIMAIS MORTOS E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE RAIVA POR UNIDADE DA
FEDERAÇÃO BRASIL 1993**

Tabela: 32

UNIDADES	DIAGNÓSTICO CLÍNICO (Nº CASOS)						DIAGNÓSTICO LABORATORIAL (Nº POSITIVO)															
	MUNICÍPIOS ATINGIDOS	PROPRIEDADES ATINGIDAS	Nº	ESPÉCIE ANIMAL						TOTAL	EXAMES REALIZADOS	02	04	03	07	08	09	10	11	TOTAL		
				02	04	05	07	08	09												10	11
DA FEDERAÇÃO	02	02	02	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	02		
RO	01	01	03	-	-	-	-	-	03	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01		
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PA	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	50	01	02	-	-	-	-	-	-	03		
AP	03	05	17	-	-	01	-	-	-	18	07	02	-	01	-	-	-	-	-	03		
TO	01	01	02	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MA	03	03	-	06	-	-	-	-	06	06	26	01	02	02	-	-	-	01	01	06		
PI	01	01	02	-	-	-	-	-	02	02	169	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
CE	07	07	15	02	-	11	-	-	28	666	02	52	-	-	-	-	-	-	07	74		
RN	26	72	147	-	-	09	-	-	156	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01		
PB	20	39	53	-	-	61	-	-	54	03	03	-	-	-	-	-	-	-	-	03		
PE	35	42	26	03	09	15	-	-	53	471	14	38	01	01Rp	-	-	-	03	57	-		
AL	01	01	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
SE	59	74	03	-	-	-	-	-	03	107	58	08	04	-	04	03	-	01	74	-		
BA	45	45	-	-	-	-	-	-	-	578	44	116	05	06Rp	05	01	01	20	193	-		
MG	292	693	1.231	-	-	482	-	-	1.713	648	254	14	14	03 Mh	14	01	-	-	286	-		
ES	69	108	-	-	-	-	-	-	-	512	120	114	05	05	05	02	09	-	250	-		
RJ	96	126	06	-	-	-	-	-	06	993	117	02	15	15	1Mh/1Mnh	-	-	-	136	-		
SP	34	57	340	-	-	58	-	02	400	4.591	97	116	16	16	-	-	03	-	232	-		
PR	69	135	-	-	-	-	-	-	-	2.041	127	01	20	20	2Mh/5Mnh	-	-	-	155	-		
SC	09	17	25	-	-	-	-	-	25	133	27	-	-	-	-	-	-	-	27	-		
RS	02	02	90	-	-	-	-	-	90	98	02	-	-	-	-	-	-	-	02	-		
MT	21	30	-	-	-	-	-	-	-	163	27	05	-	-	-	-	-	01	33	-		
MS	15	16	02	-	-	-	-	-	02	200	14	09	01	01	-	-	-	02	26	-		
GO	21	24	153	-	-	-	-	-	153	600	21	138	01	01	-	-	-	13	173	-		
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
TOTAL	833	1.502	2.116	11	09	577	-	02	2.715	12.061	935	617	-	85	32	04	04	60	1.737	-		

OBS: Espécie Animal 02 - bovinos 04 - caninos 05 - caprinos 10 - suínos Mh - morego hematofago Rp - raposa G - guaxinim
07 - eqüinos 08 - fauna 09 - ovinos 11 - felinos MNh - morego não hematofago S - sagui

INFORME DE ATIVIDADES PROFILÁTICAS EM RAIVA
ANO - 1993

Tabela: 33

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ATENDIMENTOS A PROPRIEDADES (Nº)	ANIMAIS VACINADOS		CONTROLE DE MORCEGOS HEMATÓFAGOS		
		HERBÍVOROS (Nº)	CÃES (Nº)	MORCEGOS CAPTURADOS TRATADOS (Nº)	REFÚGIOS TRABALHADOS (Nº)	BOVINOS C/ANTICOAGULANTE (Nº)
NORTE	1.084	363.458	30.904	83	07	70
RR	493	79.282	-	-	-	-
RO	245	270.977	4.556	-	-	-
AP	23	6.585	22.664	80	06	-
AC	-	-	-	-	-	-
AM	46	-	3.488	-	-	-
PA	214	2.332	196	-	-	-
TO	63	4.282	-	03	01	70
NORDESTE	9.211	528.091	286.770	677	29	781
MA	43	25.807	2.675	13	-	05
PI	230	6.769	271.281	03	-	-
CE	235	50.932	2.461	-	-	690
RN	3.109	82.078	409	600	09	40
PB	1.038	238.650	-	-	-	-
PE	4.289	55.969	4.472	-	-	-
AL	35	12.428	123	15	01	20
SE	232	54.630	5.274	46	19	26
BA	-	828	75	-	-	-
SUDESTE	5.138	897.333	50.479	14.527	1.656	1.943
MG	2.699	526.327	23.030	13.308	1.021	321
ES	1.882	257.676	943	741	05	-
RJ	423	46.085	12.190	128	07	820
SP	134	67.245	14.316	350	623	802
SUL	20.134	498.016	304.280	4.779	1.598	1.301
PR	15.803	373.413	73.366	1.030	871	1.197
SC	595	95.715	55.219	560	153	-
RS	3.736	28.888	175.695	3.189	574	104
CENTRO - OESTE	798	139.202	51.736	80	10	-
MT	114	7.710	317	23	02	-
MS	242	91.018	50.729	34	04	-
GO	442	40.474	685	23	04	-
DF	-	-	05	-	-	-
TOTAL	36.365	2.426.100	724.169	20.146	3.300	4.095

ANEMIA INFECCIOSA EQUÍNA

Com relação às atividades desenvolvidas no controle da anemia infecciosa equina (AIE) no exercício de 1993, observa-se que o quadro epidemiológico desta doença apresentou alterações quanto à ocorrência em relação ao exercício anterior.

Como podemos constatar pelos quadros e tabelas a seguir apresentados, verifica-se um aumento no número de focos, embora tenha diminuído o número de casos da enfermidade.

As atividades desenvolvidas em 1993 tiveram como objetivo principal o diagnóstico laboratorial da doença. Assim sendo, foram examinados em todo o país, o soro sanguíneo de 238.198 equídeos, com 1,70% de positividade, índice este acima dos 1,63% obtidos no exercício anterior.

Com relação à distribuição geográfica, verifica-se que a região norte apresentou o maior índice da doença, com taxa de prevalência de 11,37%, enquanto que as regiões sul e sudeste detiveram níveis mais baixos de incidência, com taxas inferiores a 1%.

Por Unidades da Federação, observa-se que os Estados da Paraíba (29,13%) e Amapá (23,14%), foram os mais atingidos.

No que se refere às medidas de controle da AIE, convém salientar que o sacrifício de animais positivos ao exame de laboratório é o método mais eficiente de controle da enfermidade.

Apesar disso, o percentual de animais abatidos esteve baixo no exercício de 1993, embora tenha subido 2,76 pontos percentuais em relação a 1992. Por região, verifica-se que o maior índice de eliminação ocorreu na região sul (33,33%), enquanto que por Unidade Federativa, os estados de Pernambuco (100,00%), Espírito Santo (90,90%) e Paraná (72,72%) apresentaram os maiores percentuais de equídeos abatidos respectivamente.

INFORMAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS

a) Focos constatados

Na execução das atividades de controle e combate à AIE nas diversas Unidades Federativas, foi constatado em todo o país um total de 1.669 focos.

Estabelecendo-se comparações com exercícios anteriores, temos o seguinte quadro:

FOCOS CONSTATADOS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1989	1990	1991	1992	1993
NORTE	375	450	536	562	666
Rondônia	89	95	89	108	226
Acre	25	26	26	21	37
Amazonas	-	-	-	32	65
Roraima	12	08	-	-	-
Pará	222	231	249	231	235
Amapá	27	20	34	...	05
Tocantins	...	70	138	170	98
NORDESTE	232	240	337	172	192
Maranhão	204	221	262	155	171
Piauí	-	-	04	01	01
Ceará	13	03	03	05	04
Rio Grande do Norte	07	01	17	01	01
Paraíba	-	-	02	02	05
Pernambuco	04	-	08	01	03
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	04	15	41	07	07
SUDESTE	194	102	161	104	165
Minas Gerais	51	30	76	40	91
Espírito Santo	15	01	02	-	08
Rio de Janeiro	46	29	25	15	21
São Paulo	82	42	58	49	45
SUL	47	57	35	37	37
Paraná	17	42	20	23	11
Santa Catarina	21	11	15	06	08
Rio Grande do Sul	09	04	...	08	18
CENTRO-OESTE	1.305	848	894	607	609
Mato Grosso	520	355	362	260	286
Mato Grosso do Sul	369	298	430	291	320
Goiás	411	194	96	56	-
Distrito Federal	05	01	06	-	03
TOTAL	2.153	1.697	1.963	1.482	1.669

Obs.: (...) Sem informação

b) Casos notificados

No decorrer de 1993 foram notificados em todo o país um total de 4.055 casos de AIE.

A tabela a seguir mostra distribuição destes casos por região geográfica e Unidade Federativa, em relação a exercícios anteriores:

CASOS NOTIFICADOS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1989	1990	1991	1992	1993
NORTE	1.539	1.501	1.763	1.613	1.788
Rondônia	316	199	212	262	354
Acre	66	41	70	50	177
Amazonas	-	-	-	57	136
Roraima	132	57	-	-	-
Pará	932	954	916	743	782
Amapá	93	52	92	...	25
Tocantins	-	198	473	501	314
NORDESTE	733	780	744	398	452
Maranhão	645	596	573	329	363
Piauí	-	-	10	06	05
Ceará	68	09	05	05	04
Rio Grande do Norte	11	01	24	01	01
Paraíba	-	-	04	02	37
Pernambuco	04	-	24	01	13
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-
Bahia	05	174	104	54	29
SUDESTE	612	315	466	482	408
Minas Gerais	113	71	209	122	255
Espírito Santo	15	01	11	-	11
Rio de Janeiro	242	78	88	52	52
São Paulo	242	165	158	308	90
SUL	56	119	38	48	45
Paraná	21	101	23	28	11
Santa Catarina	21	11	15	06	08
Rio Grande do Sul	14	07	...	14	26
CENTRO-OESTE	4.716	2.628	2.263	1.580	1.362
Mato Grosso	1.792	947	897	797	704
Mato Grosso do Sul	1.294	896	1.062	594	650
Goiás	1.618	784	296	189	-
Distrito Federal	12	01	08	-	08
TOTAL	7.656	5.343	5.274	4.121	4.055

Obs.: (...) Sem informação

c) Diagnósticos realizados

Tal como ocorreu em exercícios anteriores, foi desenvolvido em 1993, um trabalho de controle da AIE por meio da realização do diagnóstico laboratorial da doença.

Conforme podemos observar pela tabela a seguir, que mostra a situação dos animais diagnosticados positivos nas diversas Unidades Federativas, foi examinado no exercício de 1993 o soro sanguíneo de 238.198 equídeos, com os seguintes resultados:

- Número de animais negativos :	234.143
- Número de animais positivos:	4.055
- Taxa de prevalência:	1,70%

Com relação à distribuição regional da doença, foram as regiões norte (11,37%) e nordeste (3,89%) as mais afetadas.

Por Unidade da Federação, os maiores índices da doença ocorreram pela ordem nos estados da Paraíba, Amapá, Pará, Amazonas, Maranhão e Acre, todos com taxas de prevalência acima de 10,00%.

ANEMIA INFECCIOSA EQUINA - DIAGNÓSTICOS REALIZADOS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1991			1992			1993		
	TOTAL	POSITIVOS	% POSITIVOS	TOTAL	POSITIVOS	% POSITIVOS	TOTAL	POSITIVOS	% POSITIVOS
NORTE	16.761	1.763	10,52	16.079	1.613	10,03	15.719	1.788	11,37
Rondônia	2.397	212	8,84	2.796	262	9,37	3.792	354	9,33
Acre	861	70	8,13	1.052	50	4,75	1.537	177	11,51
Amazonas	-	-	-	369	57	15,45	1.038	136	13,10
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	7.207	916	12,71	5.770	743	12,88	5.328	782	14,67
Amapá	409	92	22,49	...	...	...	108	25	23,14
Tocantins	5.887	473	8,03	6.092	501	8,22	3.916	314	8,01
NORDESTE	22.828	744	3,26	12.751	398	3,11	11.590	452	3,89
Maranhão	4.844	573	11,83	3.034	329	10,81	2.888	363	12,56
Piauí	252	10	3,97	72	06	8,33	343	05	1,45
Ceará	1.052	05	0,48	894	05	0,56	555	04	0,72
Rio Grande do Norte	1.422	24	1,69	49	01	2,04	120	01	0,83
Paraíba	42	04	9,52	02	02	100,00	127	37	29,13
Pernambuco	5.946	24	0,40	2.160	01	0,05	1.743	13	0,74
Alagoas	2.038	-	-	1.104	-	-	285	-	-
Sergipe	298	-	-	659	-	-	673	-	-
Bahia	6.934	104	1,50	4.777	54	1,13	4.856	29	0,59
SUDESTE	167.292	466	0,28	137.544	482	0,35	134.039	408	0,30
Minas Gerais	32.814	209	0,64	27.369	122	0,45	23.810	255	1,07
Espírito Santo	5.925	11	0,19	4.731	-	-	5.615	11	0,19
Rio de Janeiro	30.014	88	0,29	22.292	52	0,23	22.291	52	0,23
São Paulo	98.539	158	0,16	83.152	308	0,37	82.323	90	0,10
SUL	49.674	38	0,08	44.591	48	0,11	41.666	45	0,10
Paraná	39.768	23	0,06	30.821	28	0,09	27.180	11	0,04
Santa Catarina	9.906	15	0,15	3.328	06	0,18	2.175	08	0,36
Rio Grande do Sul	...	...	...	10.442	14	0,13	12.311	26	0,21
CENTRO-OESTE	56.192	2.263	4,03	41.672	1.580	3,79	35.184	1.362	3,87
Mato Grosso	14.316	897	6,27	11.334	797	7,03	10.266	704	6,85
Mato Grosso do Sul	30.569	1.062	3,47	25.334	594	2,34	23.411	650	2,77
Goiás	9.994	296	2,96	3.585	189	5,27	-	-	-
Distrito Federal	1.313	08	0,61	1.419	-	-	1.507	08	0,53
TOTAL	312.747	5.274	1,69	252.637	4.121	1,63	238.198	4.055	1,70

Obs.: (...) Sem informação

d) Sacrifício de animais

Com relação ao sacrifício de animais positivos ao exame de laboratório, medida adotada como sendo das mais eficientes no controle da AIE, verificamos pela tabela a seguir que foram eliminados em todo o país apenas 5,79% dos equídeos reagentes, índice muito baixo para se manter um controle mais efetivo da enfermidade.

A tabela a seguir mostra a distribuição destas eliminações por região geográfica e Unidade Federativa em relação a semestres anteriores.

ANEMIA INFECCIOSA EQUINA - ANIMAIS SACRIFICADOS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1991			1992			1993		
	Total de animais positivos	Nº de animais sacrificados	% do Total	Total de animais positivos	Nº de animais sacrificados	% do Total	Total de animais positivos	Nº de animais sacrificados	% do Total
NORTE	1.763	53	3,01	1.613	17	1,05	1.788	91	5,08
Rondônia	212	44	20,75	262	16	6,11	354	66	18,64
Acre	70	09	12,86	50	01	2,00	177	23	12,99
Amazonas	-	-	-	57	-	-	136	02	1,47
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	916	-	-	743	-	-	782	-	-
Amapá	92	-	-	...	...	...	25	-	-
Tocantins	473	-	-	501	-	-	314	-	-
NORDESTE	744	40	5,38	398	11	2,77	452	38	8,40
Maranhão	573	10	1,75	329	-	-	363	-	-
Piauí	10	-	-	06	04	66,67	05	02	40,00
Ceará	05	01	20,00	05	03	60,00	04	03	75,00
Rio Grande do Norte	24	06	25,00	01	01	100,00	01	-	-
Paraíba	04	04	100,00	02	02	100,00	37	20	54,05
Pernambuco	24	16	66,67	01	01	100,00	13	13	100,00
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	104	03	2,88	54	-	-	29	-	-
SUDESTE	466	66	14,16	482	55	11,41	408	91	22,30
Minas Gerais	209	04	1,91	122	05	4,10	255	09	3,52
Espírito Santo	11	01	9,09	-	-	-	11	10	90,90
Rio de Janeiro	88	37	42,05	52	17	32,69	52	19	36,53
São Paulo	158	24	15,19	308	33	10,71	90	53	58,88
SUL	38	25	65,79	48	32	66,67	45	15	33,33
Paraná	23	21	91,30	28	27	96,43	11	08	72,72
Santa Catarina	15	04	26,67	06	03	50,00	08	-	-
Rio Grande do Sul	...	...	...	14	02	14,29	26	07	26,92
CENTRO- OESTE	2.263	23	1,02	1.580	10	0,63	1.362	-	-
Mato Grosso	897	19	2,12	797	05	0,63	704	-	-
Mato Grosso do Sul	1.062	-	-	594	-	-	650	-	-
Goiás	296	01	0,34	189	05	2,65	-	-	-
Distrito Federal	08	03	37,50	-	-	-	08	-	-
TOTAL	5.274	207	3,92	4.121	125	3,03	4.055	235	5,79

Obs.: (...) Sem informação

ATIVIDADES DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
1993

Tabela: 34

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VISITAS A MUNICIPIOS	ENTIDADES ATENDIDAS	FOCOS	ANIMAIS EXAMINADOS			ANIMAIS SACRIFICADOS	
				TOTAIS	NEGATIVOS	POSITIVOS	TOTAL	% TOTAL
NORTE	243	1.352	666	15.719	13.931	1.788	91	5,08
Rondônia	188	1.156	226	3.792	3.438	354	66	18,64
Acre	21	-	37	1.537	1.360	177	23	12,99
Amazonas	34	196	65	1.038	902	136	02	1,47
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	235	5.328	4.546	782	-	-
Amapá	-	-	05	108	83	25	-	-
Tocantins	-	-	98	3.916	3.602	314	-	-
NORDESTE	120	773	192	11.590	11.138	452	38	8,40
Maranhão	52	608	171	2.888	2.525	363	-	-
Piauí	07	20	01	343	338	05	02	40,00
Ceará	44	115	04	555	551	04	03	75,00
Rio Grande do Norte	01	01	01	120	119	01	-	-
Paraíba	-	-	05	127	90	37	20	54,05
Pernambuco	15	25	03	1.743	1.730	13	13	100,00
Alagoas	01	04	-	285	285	-	-	-
Sergipe	-	-	-	673	673	-	-	-
Bahia	-	-	07	4.856	4.827	29	-	-
SUDESTE	1.986	5.976	165	134.039	133.631	408	91	22,30
Minas Gerais	1.986	5.976	91	23.810	23.555	255	09	3,52
Espírito Santo	-	-	08	5.615	5.604	11	10	90,90
Rio de Janeiro	-	-	21	22.291	22.239	52	19	36,53
São Paulo	-	-	45	82.323	82.233	90	53	58,88
SUL	1.818	7.068	37	41.666	41.621	45	15	33,33
Paraná	1.811	7.068	11	27.180	27.169	11	08	72,72
Santa Catarina	-	-	08	2.175	2.167	08	-	-
Rio Grande do Sul	07	-	18	12.311	12.285	26	07	26,92
CENTRO-OESTE	790	4.558	609	35.184	33.822	1.362	-	-
Mato Grosso	162	-	286	10.266	9.562	704	-	-
Mato Grosso do Sul	627	4.558	320	23.411	22.761	650	-	-
Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	01	-	03	1.507	1.499	08	-	-
TOTAL	4.957	19.727	1.669	238.198	234.143	4.055	235	5,79

Obs.: (...) Sem informação

1984/1993

Tabela: 35

ANOS	FOCOS	ANIMAIS EXAMINADOS "TESTES DE COGGINS"	POSITIVOS	% POSITIVOS
1984	962	199.751	4.390	2,20
1985	1.320	214.860	5.606	2,61
1986	2.206	314.531	8.845	2,81
1987	2.033	289.870	7.176	2,48
1988	1.703	264.462	6.101	2,31
1989	2.153	309.494	7.656	2,47
1990	1.969	270.088	6.032	2,23
1991	1.963	312.747	5.274	1,69
1992	1.482	252.637	4.121	1,63
1993	1.669	238.198	4.055	1,70
TOTAL	17.460	2.666.638	59.256	2,22

ENCEFALOMIELITE EQUÍNA

A encefalomielite equína é de ocorrência esporádica em boa parte dos estados brasileiros, não obstante vem se apresentando com maior incidência na região nordeste, onde tem ocorrido surtos mais freqüentes.

Conforme podemos observar na tabela 37, no exercício de 1993, foram notificados 57 focos e 124 casos da enfermidade.

Destes 57 focos e 124 casos notificados, as maiores ocorrências foram verificadas no estado de São Paulo e na Paraíba, principalmente neste último, com 32 focos e 83 casos.

De acordo com a tabela 36, que mostra a distribuição da doença por regiões e estados no período 1973 - 1993, deve merecer atenção o estado da Paraíba, onde a ocorrência da enfermidade vem se repetindo com frequência nos últimos três anos.

No exercício de 1993, foram oficialmente vacinados contra a encefalomielite equína, 82.429 animais, com predominância para a região nordeste, conforme podemos observar na tabela 38.

Esta enfermidade não tem causado grandes transtornos à equídeocultura nacional, pois uma vez detectado um surto, imediatamente são tomadas medidas de controle para evitar sua expansão.

A produção nacional de vacinas em todo o país no exercício de 1993 foi de 794.920 doses, superior a de 1992 que foi de 622.210 doses.

Deste total coube ao estado de São Paulo a produção de 710.460 unidades, ficando Minas Gerais com 84.460 doses.

As partidas produzidas foram testadas e aprovadas pelo Ministério da Agricultura, antes de sua comercialização.

Comparando-se a produção nacional de vacinas (794.920 doses) com o número de animais vacinados (82.429 animais), constata-se uma grande defasagem entre a quantidade de vacina produzida e o número de vacinações oficialmente notificados.

FOCOS DE ENCEFALOMIELITE EQUÍNA SEGUNDO REGIÕES E ESTADOS, NO PERÍODO DE 1973 / 1993

Tabela: 36

REGIÕES		NORTE						NORDESTE										SUDESTE						SUL				CENTRO-OESTE				TOTAL
ANOS	RO	AC	AM	RR	PA	AP	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF						
1973	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
1974	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	59				
1975	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	04	-	-	-	-	-	-	-	07				
1976	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	05	-	02	-	-	-	-	-	20	01	07	-	-	-	-	-	-	37				
1977	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	-	09				
1978	-	-	-	-	-	-	01	-	-	03	01	-	04	01	-	-	-	-	-	05	-	02	-	-	-	-	-	17				
1979	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	04	01	-	-	-	-	02	-	-	01	-	-	-	-	-	29				
1980	-	-	-	-	-	-	-	01	44	01	30	01	12	-	-	-	-	-	06	02	-	-	-	-	-	-	-	97				
1981	-	-	-	-	-	01	01	03	05	10	-	-	15	-	03	-	-	-	04	-	-	-	01	-	-	-	-	43				
1982	01	-	-	-	-	-	-	-	05	-	02	-	18	-	-	-	-	-	06	01	-	-	-	-	-	-	-	33				
1983	01	-	-	-	-	-	-	01	01	02	-	-	30	-	06	-	-	-	01	-	-	-	01	01	-	-	-	44				
1984	-	-	-	-	-	-	02	28	-	-	-	-	38	-	07	-	-	-	01	-	-	-	03	03	-	-	-	82				
1985	-	-	-	-	01	-	-	08	-	-	-	-	08	-	-	-	-	-	23	-	-	-	01	01	-	-	-	42				
1986	-	-	-	-	01	-	01	01	-	-	-	04	07	01	-	-	-	-	17	-	-	-	04	04	-	-	-	40				
1987	-	-	-	-	-	-	02	01	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-	31				
1988	-	01	-	-	03	-	08	01	-	-	01	01	01	-	04	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	-	38				
1989	-	-	-	-	-	-	01	01	-	01	-	05	-	-	-	-	-	-	03	-	-	01	-	-	01	-	-	13				
1990	-	-	-	-	-	-	-	04	02	-	-	01	-	-	-	-	-	-	05	-	01	-	01	01	-	-	-	15				
1991	-	-	-	-	-	-	-	05	01	-	15	-	-	-	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24				
1992	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	97	-	-	-	01	-	-	-	06	02	-	-	05	-	-	-	-	112				
1993	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	37	-	-	-	01	-	-	-	12	-	-	-	-	05	-	-	-	57				
TOTAL	02	01	-	-	05	01	19	55	59	18	209	23	143	03	76	05	01	-	150	15	01	11	16	15	01	-	-	829				

FOCOS E CASOS DE ENCEFALOMIELITE EQUINA, SEGUNDO MESES
BRASIL - 1993

Tabela: 37

MESES	JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		TOTAL	
	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C	F	C
ESTADOS																										
MA	-	-	01	02	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03
PB	06	15	03	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	07	09	14	11	19	05	17	37	83
BA	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02
SP	01	02	-	-	01	03	06	21	01	02	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02	02	12	31
MS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	05
TOTAL	08	19	04	13	02	04	06	21	01	02	05	05	-	-	-	04	08	09	14	11	19	07	19	57	124	

Obs.: F - Focos C - Casos

VACINAÇÕES CONTRA ENCEFALOMIELITE EQUINA POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MESES
BRASIL - 1993

Tabela: 38

UNIDADES DA FEDERAÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
NORTE	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	20
RO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	20
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	4.165	2.937	5.483	2.330	5.995	7.449	8.433	7.578	7.749	8.774	10.760	6.803	78.456
MA	30	70	585	80	120	132	100	100	-	-	90	34	1.341
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PB	3.769	2.657	4.548	2.066	4.728	6.438	7.443	6.995	7.553	8.437	9.553	6.443	70.630
PE	47	210	200	68	133	259	534	202	25	-	353	-	2.031
AL	11	-	15	11	219	18	-	-	-	120	520	120	1.034
SE	108	-	135	-	253	39	356	139	171	217	244	206	1.868
BA	200	-	-	105	542	563	-	142	-	-	-	-	1.552
SUDESTE	-	10	34	209	29	247	223	312	85	86	15	46	1.296
MG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	-	-	-	-	-	-	-	81	07	20	-	-	108
SP	-	10	34	209	29	247	223	231	78	66	15	46	1.188
SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	12	30	10	168	1.780	193	100	142	06	-	198	18	2.657
MT	-	30	-	130	-	-	06	78	-	-	80	-	324
MS	12	-	10	38	1.780	193	94	64	06	-	118	18	2.333
GO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4.177	2.977	5.527	2.707	7.804	7.889	8.756	8.052	7.840	8.860	10.973	6.867	82.429

DOENÇAS DAS AVES

Em 1993 o Brasil se encontra no patamar de 2º maior exportador mundial de carne de frango, perdendo apenas para os Estados Unidos da América.

Neste contexto vem expandindo seus mercados para todos os Continentes.

Por outro lado, o controle sanitário dos plantéis permanecem sob total responsabilidade das indústrias, sendo acompanhado pelos organismos oficiais através do controle de trânsito interno e internacional, notificação das doenças e no abate de aves de corte.

No final de 1993 ocorreram alguns fatos que desencadearam um processo de parceria entre os setores oficial e privado e implementação das atividades desenvolvidas pelo Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária e das Secretarias Estaduais de Agricultura.

Destes, podemos citar a suspensão das exportações brasileiras de pintos de um dia e ovos férteis pelo governo Argentino, em novembro, alegando contaminação por Salmonela e Micoplasma, e os compromissos assumidos junto à União Européia no monitoramento da doença de Newcastle.

Estes fatores levaram o governo brasileiro a negociações bilaterais e ao estabelecimento de um processo de discussão com vistas à reestruturação e elaboração das bases de um Programa Nacional de Sanidade Avícola, no âmbito da Secretaria de Defesa Agropecuária / Departamento de Defesa Animal.

Situação Epidemiológica

Neste ano as doenças que apresentaram o maior número de focos notificados foram a cólera aviária e o epiteloma aviário, com registro de 279 focos e 3.322 casos e 249 focos com 5.253 casos respectivamente.

Os registros da ocorrência de focos e casos de aspergilose se concentraram nos estados do Paraná e Rio de Janeiro, de onde foram notificados respectivamente 15 focos com 32.080 casos e 13 focos com 135.702 casos.

Neste ano a doença de Gumboro foi registrada apenas nos estados de Minas Gerais onde não se mostrou expressiva e no Rio Grande do Sul, onde apenas um foco teve o envolvimento de 2.000 aves.

A leucose foi registrada apenas no Rio de Janeiro com a presença de 10 focos e 395 casos.

Foi registrada a doença de Newcastle em 66 focos e 3.143 casos, dos quais ressalta-se a ocorrência em Minas Gerais com 13 focos e 2.313 casos e no Mato Grosso com 37 focos e 458 casos.

Em relação às micoplasmoses, foram registrados 139 focos com 552.521 casos, distribuídos pelos estados de Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

As salmoneloses divididas entre pulorose e tifose apresentaram um registro nacional de 27 focos com 375 casos e 40 focos com 77.254 casos respectivamente, sendo que em relação à tifose o estado do Rio de Janeiro notificou a ocorrência de 09 focos com o envolvimento de 77.094 aves.

Tabela: 39

[illegible]

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

1 - LEGISLAÇÃO APROVADA EM 1993:

a) Portaria nº 147, em 29 de abril de 1993, prorrogando por 1(um) ano o prazo para a execução das ações do Programa de que trata a Portaria nº 075, de 26 de março de 1992.

b) Portaria nº 139, em 11 de agosto de 1993, inclui na área I, sem vacinação, todo o estado do Rio Grande do Sul.

2 - COBERTURA DO PROGRAMA:

O PCEPSC vem tomando grande impulso no sentido de atingir um total controle e a futura erradicação da peste suína clássica, em todo o Território Nacional. Atualmente o programa atinge os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e parte do Estado do Paraná.

3 - OCORRÊNCIA DA ENFERMIDADE:

Em 1993, foram notificados um total de 81 focos, 254 casos e 142 óbitos em decorrência da peste suína clássica, no Brasil. Fazendo-se a comparação com o ano de 1992, observa-se um decréscimo significativo, em torno de 56,91%, 57,95% e 37,57%, respectivamente, em relação a situação atual.

Das regiões prioritárias do Programa, ocorreram notificações da enfermidade, apenas nos estados do Paraná e São Paulo, inclusive apresentando acréscimo da ordem de 18,2% e 81,25%, em relação ao exercício anterior. As demais ocorrências foram nos estados do PI, CE, PB, PE, AL, SE e GO, áreas estas com predominância da criação extensiva cujos riscos de ocorrência da peste suína clássica são bem menores, tendo em vista o pequeno movimento de animais e menor concentração de suscetíveis por área.

4 - VACINAÇÃO E PRODUÇÃO DE VACINAS:

Em 1993 foram produzidas 6.377.245 doses de vacina contra a peste suína clássica, cepa china. Em relação ao ano anterior, houve queda na produção correspondente a 12,7%. No estado do Paraná foram aplicadas cerca 742.779 doses de vacina, contra 1.137.399 no ano anterior, em decorrência da suspensão da vacinação em 65 municípios de grande concentração de suínos.

4.1 -SUSPENSÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A PESTE SUÍNA CLÁSSICA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ÁREA ABRANGIDA	DATA	ATO LEGAL
Santa Catarina	Parcial	20.10.91	PM nº 123/91
	Total	07.10.92	PS nº 81/92
Rio Grande do Sul	Parcial	26.03.92	PM nº .75/92
	Total	11.08.93	PS nº 139/93
Paraná	Parcial	26.03.92	PM nº 75/92

PM - Portaria do Ministério da Agricultura - PS - Portaria da Secretaria de Defesa Agropecuária

5 - PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA

Os produtores e indústrias de produtos suínos participam das ações do PCEPSC em parceria com o governo. Fundos financeiros, com o objetivo de sustentar o PCEPSC no que tange a indenização de produtores quando do sacrifício de rebanhos afetados pela peste suína clássica foram constituídos em alguns estados, com recursos provenientes da contribuição de todos os setores ligados à suinocultura.

O valor da contribuição das indústrias e dos produtores de suínos equivale a 150 gramas por cabeça de suíno vivo (tipo carne), na proporção de 75 gramas pagos pelo produtor e 75 gramas pela indústria.

No momento encontram-se constituídos fundos privados de apoio à suinocultura nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

**INFORMAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA,
SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 1993**

Tabela: 40

Unidades da Federação	Propriedades Afetadas	Casos	Óbitos
RO	-	-	-
AC	-	-	-
AM	-	-	-
RR	-	-	-
PA	-	-	-
AP	-	-	-
TO	-	-	-
MA	-	-	-
PI	03	17	12
CE	03	04	-
RN	-	-	-
PB	33	62	31
PE	10	53	19
AL	01	05	-
SE	01	01	01
BA	-	-	-
MG	-	-	-
ES	-	-	-
RJ	-	-	-
SP	16	16	-
PR	11	79	77
SC	-	-	-
RS	-	-	-
MT	-	-	-
MS	-	-	-
GO	03	17	02
DF	-	-	-
TOTAL	81	254	142

4.1 -SUSPENSÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A PESTE SUÍNA CLÁSSICA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ÁREA ABRANGIDA	DATA	ATO LEGAL
Santa Catarina	Parcial	20.10.91	PM nº 123/91
	Total	07.10.92	PS nº 81/92
Rio Grande do Sul	Parcial	26.03.92	PM nº .75/92
	Total	11.08.93	PS nº 139/93
Paraná	Parcial	26.03.92	PM nº 75/92

PM - Portaria do Ministério da Agricultura - PS - Portaria da Secretaria de Defesa Agropecuária

5 - PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA

Os produtores e indústrias de produtos suínos participam das ações do PCEPSC em parceria com o governo. Fundos financeiros, com o objetivo de sustentar o PCEPSC no que tange a indenização de produtores quando do sacrifício de rebanhos afetados pela peste suína clássica foram constituídos em alguns estados, com recursos provenientes da contribuição de todos os setores ligados à suinocultura.

O valor da contribuição das indústrias e dos produtores de suínos equivale a 150 gramas por cabeça de suíno vivo (tipo carne), na proporção de 75 gramas pagos pelo produtor e 75 gramas pela indústria.

No momento encontram-se constituídos fundos privados de apoio à suinocultura nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

INFORMAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA,
SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 1993

Tabela: 40

Unidades da Federação	Propriedades Afetadas	Casos	Óbitos
RO	-	-	-
AC	-	-	-
AM	-	-	-
RR	-	-	-
PA	-	-	-
AP	-	-	-
TO	-	-	-
MA	-	-	-
PI	03	17	12
CE	03	04	-
RN	-	-	-
PB	33	62	31
PE	10	53	19
AL	01	05	-
SE	01	01	01
BA	-	-	-
MG	-	-	-
ES	-	-	-
RJ	-	-	-
SP	16	16	-
PR	11	79	77
SC	-	-	-
RS	-	-	-
MT	-	-	-
MS	-	-	-
GO	03	17	02
DF	-	-	-
TOTAL	81	254	142

Doenças das Listas "A" e "B" do Escritório Internacional de Epizootias (E.I.E)

Nas tabelas 41 e 42 estão contidas as informações referentes aos focos notificados de doenças das listas "A" e "B", segundo classificação do E.I.E. Nas tabelas 43 e 44 estão contidas as informações referentes ao número de animais que adoeceram naqueles focos notificados e registrados nas tabelas precedentes.

Observa-se um aumento no número de focos de febre aftosa (de 1.232 para 1.433) em quase todas regiões, exceto na centro-oeste. O número de casos também aumentou.

Quanto à doença de Newcastle não houve alteração do número de focos notificados, mas o número de animais que adoeceu em consequência da doença, diminuiu muito (67.304 em 1992 e 3.143 em 1993). O Estado de Minas Gerais foi o responsável pelo maior número de casos (2.313).

No que diz respeito à peste suína clássica, houve um decréscimo na notificação (188 para 81 focos).

Entre as doenças das listas "A" e "B" do E.I.E., que atacam bovinos, verifica-se um incremento no número de focos de babesiose, quando comparado a 1992.

Verifica-se que a rinite atrófica dos suínos foi notificada com maior intensidade no decorrer de 1993, principalmente no Estado do Paraná.

A varíola aviária que aparece com 249 focos notificados, representa um decréscimo significativo, quando comparado com 1992, cuja ocorrência foi de 434 focos.

FOCOS DE DOENÇAS DAS LISTAS 'A' E 'B', SEGUNDO ESPÉCIES ANIMAIS E MESES
BRASIL - 1993

Tabela: 41

DOENÇAS \ MESES	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
DOENÇAS DA LISTA "A"													
Febre aftosa - bovinos	1.417	52	96	139	86	238	95	139	156	78	64	114	160
Febre aftosa - bubalinos	05	-	-	-	01	04	-	-	-	-	-	-	-
Febre aftosa - caprinos	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-
Febre aftosa - suínos	10	-	-	-	-	02	01	02	-	-	-	-	01
Estomatite vesicular - bovinos	02	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-
Peste suína clássica	81	02	01	01	10	-	04	16	32	04	-	09	02
Doença de Newcastle	66	03	-	13	09	06	03	22	01	03	02	02	02
DOENÇAS DA LISTA 'B'													
DOENÇAS COMUNS A VÁRIAS ESPÉCIES													
Doença de Aujeszky													
- bovinos	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-
- equídeos	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- suínos	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-
Leptospirose													
- bovinos	514	30	61	63	27	60	37	40	45	53	22	38	38
- caninos	157	08	21	26	16	20	11	09	07	09	04	20	06
- equídeos	19	-	-	02	-	03	04	-	04	04	-	01	01
- suínos	06	01	-	-	-	01	01	-	01	-	-	01	01
Bovinos													
Anaplasmosse	4.043	269	283	359	269	247	300	398	482	359	358	364	355
Babesiose	8.085	497	529	720	567	639	710	793	630	856	799	670	675
Brucelose bovina	2.998	136	159	237	228	226	384	221	321	287	316	251	232
Campilobacteriose	30	04	-	02	02	02	10	01	01	03	01	02	02
Dermatofilose	55	-	09	08	-	06	01	01	09	06	04	06	05
Leucose bovina enzootica	57	-	03	23	01	09	02	04	02	06	03	02	02
Rinotraqueíte infecciosa	05	02	-	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-
Tricomoníase	68	05	-	05	01	08	13	02	05	13	04	03	09
Tuberculose	950	67	59	86	59	80	125	58	103	88	76	87	62
Equídeos													
Anemia Infecciosa Equina	1.669	85	63	99	102	136	153	222	153	207	183	137	129
Encefalomielite equina	57	08	04	02	06	01	05	-	-	04	09	11	07
Gripe equina	98	14	06	04	03	03	10	19	11	07	08	09	04
Piroplasmose	48	-	02	09	04	04	09	03	-	05	01	06	05
Rinopneumonia	02	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-
Sarna	08	-	01	-	01	01	02	-	01	-	-	02	-
Suínos													
Brucelose	03	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-
Cisticercose	06	01	-	-	01	-	02	-	01	-	01	-	-
Rinite atrofica	141	02	02	04	04	07	02	02	06	03	04	07	98
Aves													
Bronquite infecciosa	29	01	-	05	01	08	03	01	02	03	-	03	02
Cólera aviária	279	30	33	01	06	09	69	20	03	22	22	47	17
Doença de Gumboro	03	01	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-
Doença de Marek	36	01	04	03	03	04	03	02	03	05	04	03	01
Micoplasmose	139	27	06	14	17	02	14	09	29	08	03	03	07
Pulrose	27	01	09	01	-	01	02	-	03	02	01	06	01
Tifose aviária	40	01	01	01	01	04	-	-	02	01	01	02	26
Varíola aviária	249	20	07	14	20	08	25	23	30	32	15	50	05
Coelhos													
Mixomatose	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-

FOCOS DE DOENÇAS DAS LISTAS "A" E "B", SEGUNDO ESPÉCIES ANIMAIS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL - 1993

Tabela: 42																													
DOENÇAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MT	MS	GO	DF	
DOENÇAS DA LISTA "A"																													
Febre aftosa - bovinos	1.417	38	07	05	01	46	01	38	190	04	05	12	-	31	10	151	35	277	21	20	193	108	-	13	58	43	106	04	
Febre aftosa - bubalinos	05	01	03	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Febre aftosa - caprinos	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Febre aftosa - suínos	10	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	03	01	01	-	-	-	-	-	
Estomatite vesicular - bovinos	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	
Peste suína clássica	81	-	-	-	-	-	-	-	-	03	03	-	33	10	01	01	01	-	-	-	16	11	-	-	-	03	-	-	
Doença de Newcastle	66	-	-	-	-	-	-	04	-	-	-	-	03	-	-	-	01	13	-	01	05	-	-	-	37	-	-	01	
DOENÇAS DA LISTA "B"																													
DOENÇAS COMUNS A VÁRIAS ESPÉCIES																													
Doença de Aujeszky	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- bovinos	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	
- equídeos	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- suínos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Leptospirose	514	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	01	-	403	03	04	87	05	01	-	-	06	-	01	
- bovinos	157	-	-	80	-	-	-	-	12	-	-	-	-	03	-	02	-	46	06	03	02	04	-	-	01	-	-	-	
- caninos	19	-	-	-	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	-	10	01	-	02	-	-	-	02	-	-	-	
- equídeos	06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	03	01	-	-	-	-	-	-	
- suínos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Bovinos	4.043	-	-	-	-	-	-	-	-	-	171	-	350	86	-	57	-	2.661	10	123	338	132	-	-	04	101	06	04	
Anaplasmose	8.085	-	-	-	-	01	-	13	01	-	222	115	218	36	03	13	-	2.738	28	132	511	569	3.254	-	42	128	61	-	
Bacteriose	2.998	117	-	24	08	34	01	76	24	59	30	-	-	01	10	11	34	297	74	255	770	375	27	86	233	221	160	17	
Brucelose bovina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	
Campilobacteriose	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	04	02	01	-	01	28	-	-	
Dermatofitose	55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	07	-	35	02	02	04	02	01	-	-	01	-	-	
Leucose bovina enzootica	57	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	05	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	
Rinotraqueíte infectiosa	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	64	-	06	-	-	-	-	-	-	-	-	
Tricomoníase	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Tuberculose	950	-	-	-	-	-	-	18	05	11	01	07	02	13	02	-	-	72	-	06	387	151	15	254	-	01	-	05	
Equídeos	1.669	226	37	65	-	235	05	98	171	01	04	01	05	03	-	-	07	91	08	21	45	11	08	18	286	320	-	03	
Anemia infecciosa equina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Encefalomielite equina	57	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	37	-	-	-	01	-	-	06	29	05	-	-	-	05	-	-	
Gripe equina	98	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	09	-	48	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	
Proplasmose	48	-	-	-	-	-	-	-	01	-	09	-	-	-	-	01	21	-	04	10	21	01	-	-	-	01	-	-	
Rinopneumonia	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	
Sarna	08	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	03	-	-	-	01	-	-	-
Suínos	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brucelose	06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Cisticercose	141	-	-	-	-	-	-	-	-	06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rinite atrófica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aves	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bronquite infecciosa	279	-	-	01	-	-	-	20	04	-	61	-	-	-	-	02	-	02	07	01	01	10	79	-	83	03	01	02	
Cólera aviária	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Doença de Gumboro	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	56	16	05	34	-	-	-	-	-
Doença de Marek	139	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	16	02	-	-	07	12	-	-	01
Micoplasmose	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	15	-	02	-	25	01	-	-	01
Pulrose	40	-	-	-	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	09	01	01	06	-	16	01	-	-	01
Tifose aviária	249	-	-	01	-	-	-	-	01	01	48	-	03	-	-	04	06	-	103	01	05	01	36	-	-	25	01	-	01
Varíola aviária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coelhos	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mixomatose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs.: (...) Sem informação

CASOS DE DOENÇAS DAS LISTAS 'A' E 'B', SEGUNDO ESPÉCIES ANIMAIS E MESES
BRASIL - 1993

Tabela: 43

DOENÇAS \ MESES	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
DOENÇAS DA LISTA "A"													
Febre aftosa - bovinos	56.733	2.601	9.120	7.930	2.746	5.903	1.760	11.590	3.997	2.889	2.606	3.595	1.996
Febre Aftosa - bubalinos	156	-	-	-	73	83	-	-	-	-	-	-	-
Febre aftosa - caprinos	17	-	-	-	-	-	15	-	02	-	-	-	-
Febre aftosa - ovinos	40	-	02	-	12	02	-	-	03	-	-	21	-
Febre aftosa - suínos	4.901	32	-	91	38	366	37	120	41	68	83	760	3.265
Estomatite vesicular - bovinos	08	-	-	-	-	08	-	-	-	-	-	-	-
Peste suína clássica	254	27	05	06	40	-	40	27	79	06	-	21	03
Doença de Newcastle	3.143	280	-	2.190	95	151	08	140	10	109	25	20	115
DOENÇAS DA LISTA "B"													
DOENÇAS COMUNS A													
VÁRIAS ESPÉCIES													
Doença de Aujeszky													
- bovinos	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-
- equídeos	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- suínos	56	-	-	-	-	-	-	-	56	-	-	-	-
Leptospirose													
- bovinos	2.125	203	211	177	80	401	200	202	136	139	80	148	148
- caninos	242	08	36	32	30	39	17	13	09	10	12	28	08
- equídeos	44	-	-	06	-	04	04	-	11	15	-	02	02
- suínos	14	01	-	-	-	01	02	-	03	-	-	05	02
Raiva													
- bovinos	3.051	325	302	421	208	311	244	279	182	243	197	181	158
- caninos	628	32	50	48	51	44	93	63	60	49	55	40	43
- caprinos	09	-	-	08	-	-	-	01	-	-	-	-	-
- equídeos	662	43	66	118	73	70	53	56	36	27	11	63	46
- fauna	32	01	02	03	03	01	02	04	07	04	-	02	03
- ovinos	06	02	-	-	01	-	01	-	-	-	01	01	-
- suínos	04	01	-	01	-	-	-	01	-	-	01	-	-
- felinos	60	05	03	09	09	03	07	03	03	03	03	10	02
Bovinos													
Anaplasmosse	9.519	627	602	935	597	584	678	884	1.028	813	823	777	1.171
Babesiose	16.439	1.047	1.080	2.100	1.174	1.160	1.258	1.502	1.309	1.468	1.525	1.252	1.564
Brucelose bovina	19.701	810	843	1.192	894	1.987	2.105	1.860	2.419	2.041	1.887	1.834	1.829
Campilobacteriose	297	75	-	12	22	09	53	29	01	04	01	10	81
Dermatofilose	206	-	38	20	-	37	04	05	26	19	26	21	10
Leucose bovina enzoótica	137	-	03	56	01	10	03	06	02	14	12	03	27
Rinotraqueíte infecciosa	51	22	-	27	-	-	-	-	-	-	02	-	-
Tricomoníase	260	51	-	27	20	21	29	09	11	22	05	18	47
Tuberculose	3.873	349	236	404	191	249	512	185	370	429	325	281	342
Equídeos													
Anemia infecciosa equína	4.055	181	179	319	253	311	326	433	403	551	414	295	390
Encefalomielite equína	124	19	13	04	21	02	05	-	-	08	14	19	19
Gripe equína	288	54	16	06	11	05	32	45	23	22	15	24	35
Piroplasmose	78	-	04	24	05	05	12	04	-	05	01	12	06
Rinopneumonia	03	01	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-
Sarna	12	-	01	-	01	01	04	-	01	-	-	04	-
Suínos													
Brucelose	81	-	-	61	20	-	-	-	-	-	-	-	-
Cisticercose	38	01	-	-	10	-	21	-	01	-	05	-	-
Rinite atrofica	2.282	203	88	224	27	186	11	39	206	80	166	104	948
Aves													
Bronquite infecciosa	31.319	02	-	900	5.000	1.400	410	11.000	10.000	680	-	1.891	35
Cólera aviária	3.322	582	593	40	143	136	190	232	58	364	199	530	255
Doença de Gumboro	2.004	03	-	2.000	-	-	01	-	-	-	-	-	-
Doença de Marek	690	08	53	50	110	62	120	80	41	50	80	16	20
Micoplasmose	552.521	616	30.08	122.000	30.26	173	78.60	102.0	36.18	16.300	60.00	10.295	66.000
Pulorose	375	20	28	05	-	10	02	-	30	120	44	86	30
Tifose aviária	77.254	4.460	15.00	30	05	08	-	-	12.51	3.915	14.20	15.014	12.110
Varíola aviária	5.253	588	30	177	292	129	607	329	1.285	705	261	590	260
Coelhos													
Mixomatose	51	-	-	-	-	-	-	51	-	-	-	-	-

OUTRAS DOENÇAS

As doenças listadas nas tabelas 45 a 48, não têm o mesmo poder de difusão daquelas contidas nas listas "A" e "B" do Escritório Internacional de Epizootias (EIE), mas o aparecimento das mesmas é captado através do sistema de informações de defesa sanitária animal e muitas vezes tal aparecimento traz transtornos a determinadas regiões.

Em bovinos, verifica-se mais uma vez o decréscimo na notificação de botulismo, mas houve aumento de carbúnculo sintomático (1.405 para 1.896) quando comparado a 1991, o mesmo ocorrendo quanto à fasciolose (de 450 para 1.058 casos).

Quanto às doenças de caprinos, ovinos e das aves, verifica-se diminuição geral de focos e casos.

Entre as doenças de equídeos verifica-se uma diminuição no número de focos de habronemose (71 para 14).

A colibacilose e a doença do edema nos suínos continuaram sendo problemas restritos quase que só a Santa Catarina.

Na tabela 49 verifica-se uma série histórica de focos ou casos de enfermidades, no período de 1983 a 1992. Nestes 10 anos, uma análise mais acurada levaria à verificação de que a maioria das enfermidades listadas, tende a diminuir o número de focos notificados através dos anos (ex.: brucelose, mastite, anaplasmosse, babesiose, carbúnculo sintomático, salmonelose bovina, micoplasmose, cólera aviária, etc.).

FOCOS DE OUTRAS DOENÇAS, SEGUNDO ESPÉCIES E MESES
BRASIL - 1993

Tabela: 45

DOENÇAS \ MESES	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
OUTRAS DOENÇAS													
Bovinos													
Actinobacilose	171	13	04	16	14	02	21	15	28	23	17	10	08
Actinomicose	66	06	02	06	07	-	12	02	05	07	06	08	05
Botulismo	453	38	31	69	19	70	74	50	25	16	20	17	24
Carbúnculo sintomático	2.121	137	104	148	170	151	195	220	228	241	193	192	14
Ceratoconjuntivite	78	07	03	04	13	01	01	01	02	-	06	37	03
Coccidiose	18	01	-	01	01	02	01	01	06	-	-	01	04
Colibacilose	367	22	14	31	45	24	36	06	40	39	44	29	37
Dictiocaulose	11	-	03	01	02	-	-	-	-	-	01	03	-
Enterotoxemia	70	-	12	20	10	08	01	04	07	04	-	02	02
Fasciolose	300	09	11	16	05	15	27	21	37	39	23	75	22
Febre vitular	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-
Gangrena gasosa	228	06	06	27	24	20	36	19	21	21	18	22	08
Hemoglobinúria bacilar	28	-	-	02	08	05	-	01	04	03	01	03	01
Listeriose	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-
Mamite	11.964	655	786	1.085	845	788	1.096	1.163	1.103	1.238	1.120	974	1.111
Metrite	68	16	-	06	27	11	01	01	-	-	01	-	05
Necrobacilose	10	02	-	-	-	01	01	01	01	-	-	01	03
Papilomatose	1.591	76	66	135	61	89	125	145	205	209	176	137	167
Pasteurelose	174	24	03	11	11	10	07	12	26	22	10	26	12
Piobacilose	158	10	04	38	08	02	12	21	20	14	10	11	08
Pneumonia enzootica	34	-	-	01	07	10	03	06	-	-	-	-	07
Pododermite	33	-	-	-	01	03	04	-	09	05	06	-	05
Salmonelose	2.397	215	141	225	180	165	192	222	192	279	205	201	180
Sarna	13	03	02	03	-	01	01	-	-	01	-	02	-
Tétano	46	01	03	05	03	01	08	03	03	08	04	04	03
Caprinos													
Coccidiose	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-
Colibacilose	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-
Êctima contagioso	20	-	-	-	03	-	-	02	-	-	15	-	-
Leucose	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-
Linfadenite	50	01	01	-	16	-	03	02	01	01	06	19	-
Mamite	11	01	-	01	04	-	01	01	-	-	01	02	-
Pneumonia	01	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-
Sarna	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovinos													
Carbúnculo sintomático	02	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-
Coccidiose	03	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-
Colibacilose	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-
Ceratoconjuntivite	30	-	-	01	-	13	02	06	06	02	-	-	-
Êctima contagioso	02	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	-
Gangrena gasosa	11	-	01	02	01	01	04	-	-	02	-	-	-
Linfadenite	68	02	01	05	06	-	02	03	04	04	07	33	01
Papilomatose	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarna	04	-	-	-	-	01	03	-	-	-	-	-	-
Tétano	05	-	-	-	01	01	-	01	-	-	-	-	02
Equídeos													
Adenite equina	1.084	88	62	70	61	113	129	136	76	108	109	68	64
Brucelose	13	02	03	01	01	02	01	01	-	-	01	01	-
Habronemose	13	-	-	-	04	03	02	-	02	-	01	01	-
Mal-de-cadeiras	03	-	-	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Papilomatose	04	-	-	01	01	-	-	01	01	-	-	-	-
Pneumonia	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-
Salmonelose	10	-	05	01	01	01	01	-	-	-	-	-	01
Tinha	02	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-
Suínos													
Colibacilose	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-
Doença do edema	648	-	45	58	32	-	46	62	122	78	33	74	98
Mamite	06	-	-	02	02	-	-	-	-	-	01	01	-
Micoplasmose	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pleuropneumonia	03	-	-	01	-	-	01	-	01	-	-	-	-
Pneumonia enzootica	97	01	01	02	01	02	18	01	32	13	13	11	02
Ruiva	29	01	-	07	18	-	-	01	01	-	01	-	-
Salmonelose	110	08	04	09	02	08	10	07	30	09	04	08	11
Sarna	33	-	-	02	01	05	06	06	04	02	04	01	02
Tétano	10	-	-	02	01	04	-	-	-	02	-	-	01
Aves													
Aspergilose	29	01	02	02	01	02	03	02	01	09	04	-	02
Coccidiose	78	02	02	01	03	01	02	09	01	16	12	16	13
Colibacilose	23	-	04	02	09	03	03	-	-	01	-	-	01
Coriza aviária	160	22	04	01	07	03	06	-	04	07	52	46	08
Encefalomielite	15	04	02	-	01	04	-	-	01	03	-	-	-
Leucose	10	-	-	02	-	-	02	03	-	03	-	-	-
Caninos													
Babesiose	46	05	08	05	08	04	01	03	02	01	02	04	03
Cinomose	866	63	65	34	113	85	67	59	63	118	38	78	83
Filariose	04	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-
Parvovirose	1.860	139	132	118	144	199	134	104	167	202	115	205	201

FOCOS DE OUTRAS DOENÇAS, SEGUNDO ESPÉCIES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - BRASIL - 1993

[illegible]

CASOS DE OUTRAS DOENÇAS, SEGUNDO ESPÉCIES E MESES
BRASIL - 1993

Tabela 47

DOENÇAS \ MESES	TOTAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
OUTRAS DOENÇAS													
Bovinos													
Actinobacilose	436	23	05	36	24	03	40	25	88	51	105	18	18
Actinomicose	202	15	05	10	20	-	36	05	19	15	53	11	13
Botulismo	1.822	180	110	297	60	238	207	132	126	97	241	51	83
Carbúnculo sintomático	5.118	323	255	414	430	369	378	472	449	768	449	447	364
Ceratoconjuntivite	488	32	04	24	37	02	01	47	04	-	35	260	42
Coccidiose	172	12	-	05	08	16	04	26	57	-	-	23	21
Colibacilose	1.023	90	59	64	139	84	79	26	128	118	70	80	86
Dietioxiculose	20	-	05	01	03	-	-	-	-	01	01	09	-
Enterotoxemia	376	-	42	150	50	31	05	10	40	24	-	15	09
Fasciolose	2.468	72	98	110	52	67	190	156	482	823	61	258	99
Febre vitular	11	-	-	-	-	-	-	01	-	-	10	-	-
Gangrena gasosa	446	18	21	53	47	45	39	52	36	45	26	45	19
Hemoglobinúria bacilar	50	-	-	02	17	10	-	01	04	03	01	10	02
Listeriose	02	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-
Mamite	24.128	1.495	1.497	2.178	1.718	1.740	2.005	2.309	2.219	2.445	2.232	1.919	2.371
Metrite	104	26	-	06	48	11	03	03	-	-	01	-	06
Necrobacilose	35	03	-	-	-	05	07	05	03	-	-	02	10
Papilomatose	5.011	284	221	432	146	312	314	450	709	597	569	377	600
Pasteurelose	515	74	11	32	27	22	12	18	55	48	148	45	23
Piobacilose	624	47	11	92	19	23	28	52	134	44	87	56	31
Pneumonia enzoótica	92	-	-	02	12	18	11	22	-	-	-	-	27
Pododermite	106	-	-	-	02	08	07	-	18	27	30	-	14
Salmonelose	7.202	589	427	607	580	518	530	717	577	805	712	527	613
Sarna	59	22	08	15	-	05	01	-	-	06	-	02	-
Tétano	61	01	03	11	05	01	09	07	03	09	04	05	03
Caprinos													
Coccidiose	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-
Colibacilose	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-
Ectima contagioso	39	-	-	-	06	-	-	13	-	-	20	-	-
Leucose	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-	-
Linfadenite	119	01	03	-	37	-	16	04	03	03	09	43	-
Mamite	21	06	-	02	05	-	03	01	-	-	02	02	-
Pneumonia	12	-	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-
Sarna	100	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovinos													
Carbúnculo sintomático	04	-	-	02	-	-	-	02	-	-	-	-	-
Coccidiose	09	-	-	-	-	-	-	-	09	-	-	-	-
Colibacilose	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	-
Ceratoconjuntivite	466	-	-	05	-	270	04	155	21	11	-	-	-
Ectima contagioso	11	-	-	01	-	-	-	-	10	-	-	-	-
Gangrena gasosa	26	-	01	03	01	01	18	-	-	02	-	-	-
Linfadenite	188	06	05	16	12	-	08	12	12	07	14	91	05
Papilomatose	02	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarna	43	-	-	-	-	20	23	-	-	-	-	-	-
Tétano	09	-	-	-	01	01	-	02	-	-	-	-	05
Equídeos													
Adenite equina	2.517	243	236	215	123	260	291	239	193	194	213	131	179
Brucelose	16	02	04	01	01	02	01	03	-	-	01	01	-
Habronemose	17	-	-	-	05	04	02	-	04	-	01	01	-
Mal-de-cadeiras	17	-	-	16	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Papilomatose	04	-	-	01	01	-	-	01	01	-	-	-	-
Pneumonia	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-
Salmonelose	16	-	05	02	03	01	03	-	-	-	-	-	02
Tinha	02	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	-
Suínos													
Colibacilose	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-
Doença do edema	2.062	-	103	155	159	-	197	265	210	243	240	329	161
Mamite	07	-	-	02	02	-	-	-	-	-	01	02	-
Micoplasmose	08	-	08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pleuropneumonia	13	-	-	05	-	-	05	-	03	-	-	-	-
Pneumonia enzoótica	1.211	20	01	22	10	10	183	499	179	87	98	94	08
Ruiva	102	09	-	13	73	-	-	04	01	-	02	-	-
Salmonelose	614	77	25	61	08	20	82	36	70	108	59	29	39
Sarna	4.766	-	-	60	03	281	3.558	620	06	52	81	80	25
Tétano	19	-	-	02	10	04	-	-	-	02	-	-	01
Aves													
Aspergilose	167.783	20.000	5.001	3.001	11.000	5.501	72.000	24.000	6.000	20.000	780	-	500
Coccidiose	248.655	28.000	5.901	26.500	18.801	5.000	40.000	27.525	8.000	18.121	12.910	21.811	36.086
Colibacilose	38.712	-	05	300	9.133	6.252	10.021	-	-	13.000	-	-	01
Coriza aviária	19.567	1.166	94	01	463	09	48	-	8.105	8.039	869	606	167
Encefalomielite	162	25	25	-	07	60	-	-	25	20	-	-	-
Leucose	395	-	-	75	-	-	50	150	-	120	-	-	-
Caninos													
Babesiose	48	05	09	05	08	04	01	03	02	01	02	04	04
Cinomose	1.424	84	84	55	141	117	97	123	81	162	50	120	310
Filariose	11	-	-	-	-	-	-	-	05	06	-	-	-
Parvovirose	2.605	258	183	170	187	296	201	158	205	260	143	255	289

Tabela: 48

[illegible]

**DEMONSTRATIVO EPIDEMIOLÓGICO DE FOCOS DE DOENÇAS REGISTRADAS NO BRASIL
DURANTE O PERÍODO DE 1984 A 1993**

Tabela: 49

DOENÇAS ANOS	E.A	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Febre aftosa	02	1.481	1.511	1.699	1.319	1.314	1.376	989	757	1.232	1.417
	05*	158	302	469	08	298	51	-	121	53	17
	09*	258	629	847	1.089	506	336	550	182	1.000	40
	10*	4.590	5.234	3.108	3.666	2.214	3.701	2.841	3.509	3.669	4.901
Raiva	02*	3.751	3.956	3.655	3.859	2.312	1.973	1.803	1.783	2.914	3.051
	04*	637	454	431	335	392	566	795	863	660	628
	05*	127	31	65	60	22	03	38	06	23	09
	07*	496	338	349	443	175	207	243	177	526	662
	08*	25	27	33	17	19	29	32	117	31	32
	09*	82	13	86	182	27	09	06	30	139	06
	10*	20	21	12	13	17	07	03	03	31	04
Peste suína clássica	10	128	53	124	328	182	162	93	113	188	81
Doença de Newcastle	01	258	280	270	291	201	198	147	51	66	66
Carbúnculo hemático	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	05	-	-	-	-	-	-	08	03	01	-
Brucelose	02	4.483	4.482	5.924	3.597	3.449	2.768	2.902	3.047	2.999	2.998
	10	146	110	40	179	43	35	11	12	15	03
Tuberculose	02	701	572	657	508	586	519	526	702	997	950
Tricomofase	02	52	32	24	14	23	25	48	42	43	68
Campilobacteriose	02	29	22	10	30	23	18	18	25	48	30
Leptospirose	02	328	314	275	457	511	460	422	382	552	514
Mastite	02	18.687	17.485	19.517	18.680	14.819	11.959	12.231	12.148	10.104	11.964
Anaplasmoze	02	6.865	7.026	7.639	5.930	5.926	4.823	3.185	4.396	3.595	4.043
Babesiose	02	13.944	13.571	12.567	13.277	10.602	8.033	7.103	5.879	5.752	8.085
Carbúnculo sintomático	02	5.794	3.796	2.649	2.456	2.460	1.733	1.653	1.405	1.896	2.121
Doença de Auszjesky	02	12	11	04	06	06	01	04	02	04	02
Tifose aviária	01	351	280	177	423	394	195	53	46	122	40
Salmonelose	02	5.014	4.866	4.346	4.356	3.859	2.915	2.439	2.262	2.063	2.397
	10	667	685	546	569	407	416	260	121	64	110
Estomatite vesicular contagiosa	02	98	60	33	-	-	-	-	11	-	02
	07	05	-	17	-	-	-	-	-	01	-
Encefalomielite eqüina	07	80	58	38	33	39	24	14	25	112	57
Anemia infecciosa eqüina	07	962	1.320	2.206	2.033	1.703	2.153	1.969	1.963	1.482	1.669
Gripe eqüina	07	73	1.627	299	397	239	104	265	78	168	98
Micoplasmose	01	221	162	195	238	182	265	108	88	30	139
Leucose	01	03	17	29	06	08	09	10	14	11	10
	02	75	86	76	71	31	40	32	46	36	57
Doença de Marek	01	22	42	58	19	19	27	25	23	41	36
Cólera aviária	01	639	541	573	801	726	744	444	275	326	279
Varíola aviária	01	514	613	636	664	538	565	377	415	434	249
Mixomatose	06	15	21	18	27	-	-	-	03	09	01
Sarna	05	08	06	07	07	08	01	07	10	-	01
	09	101	129	271	53	196	31	02	08	05	04

Obs.: E.A. = Espécie Animal
* - Casos

01 - Aves

02 - Bovinos
07 - Equídeos04 - Caninos
08 - Fauna06 - Coelho
09 - Ovinos 10 - Suínos

PARTE II

PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

No período de 1993, a Divisão de Produtos Veterinários voltou-se para participação de Reuniões do Mercosul, atendendo cronograma aprovado pelo Acordo de Las Lenas, visando a harmonização dos Regulamentos Técnicos entre os Estados Partes do Mercosul (Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai), além da promoção, da normalização, orientação, controle e a execução das atividades de fiscalização da produção, comércio e a colheita de amostras dos produtos veterinários para análise fiscal.

As tabelas 51 a 55 apresentam (vacinas, antígenos e alérgenos) produzidos e controlados oficialmente.

Na tabela 56 estão contemplados os produtos biológicos importados e elaborados no país neste exercício.

**DISPONIBILIDADE DE VACINA CONTRA NEWCASTLE,
SEGUNDO LABORATÓRIOS, PARTIDAS E DOSES
BRASIL - 1993**

100

Tabela: 50

LABORATÓRIOS	ESTADOS	PRODUÇÃO		APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO	
		PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES
BIO-VET	SP	26	255.484.700	25	239.756.700	01	15.728.000
CBM	SP	14	49.266.000	14	49.266.000	-	-
HERTAPE	MG	03	796.400	02	496.400	01	300.000
RHODIA	SP	29	307.577.000	29	307.577.000	-	-
SOLVAY	SP	27	346.897.000	27	346.897.000	-	-
TOTAL		99	960.021.100	97	943.993.100	02	16.028.000

FONTE: DDA/CLA/DPV

**DISPONIBILIDADE DE VACINAS CONTRA PESTE SUÍNA,
SEGUNDO LABORATÓRIOS PARTIDAS E DOSES
BRASIL - 1993**

Tabela: 51

LABORATÓRIOS	ESTADOS	PRODUÇÃO		APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO	
		PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES
HERTAPE	MG	01	105.200	-	-	01	105.200
RHODIA	SP	05	1.635.175	05	1.635.175	-	-
SOLVAY	SP	24	4.636.870	24	4.636.870	-	-
TOTAL		30	6.377.245	29	6.272.045	01	105.200

FONTE: DDA/CLA/DPV

DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO E CONTROLE DA VACINA CONTRA BRUCELOSE
POR LABORATÓRIO, PARTIDAS E DOSES
BRASIL - 1993

Tabela: 52

LABORATÓRIOS	ESTADOS	PRODUÇÃO		APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO	
		PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES
BIO-VET	SP	03	107.400	01	34.050	02	73.350
RHODIA	SP	24	2.258.730	22	2.062.695	02	196.035
SOLVAY	SP	06	372.325	05	296.470	01	75.855
VALLÉE	MG	27	2.185.160	27	2.185.160	-	-
TOTAL		60	4.923.615	55	4.578.375	05	345.240

FONTE: DDA/CLA/DPV

DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO E CONTROLE DE ANTÍGENO DE BRUCELOSE
POR LABORATÓRIO, PARTIDAS E DOSES
BRASIL - 1993

Tabela: 53

LABORATÓRIOS	ESTADOS	PRODUÇÃO		APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO	
		PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES
IBSP	SP	09	259.860	09	259.860	-	-
LARA	MG	04	67.000	04	67.000	-	-
TECPAR	PR	13	2.634.825	13	2.634.825	-	-
TOTAL		26	2.961.685	26	2.961.685	-	-

FONTE: DDA/CLA/DPV

**DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO E CONTROLE DA VACINA CONTRA RAIVA
POR LABORATÓRIOS, PARTIDAS E DOSES**

BRASIL - 1993

Tabela: 54

LABORATÓRIOS	PRODUÇÃO		APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO	
	PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES
Biológica - MG	04	85.865	04	85.865	-	-
Bio-Vet - SP	38	4.011.012	34	3.967.184	04	43.828
CBM - SP	12	105.907	12	105.907	-	-
Hertape - MG	13	362.485	06	243.619	07	118.866
IRFA - RS	03	301.800	03	301.800	-	-
Leivas Leite - RS	15	1.014.298	15	1.014.298	-	-
Pfizer - SP	12	6.468.560	12	6.468.560	-	-
Rhodia - SP	11	47.133.398	11	47.133.398	-	-
Sarsa - CE	66	3.995.950	66	3.995.950	-	-
Solvay - SP	08	403.753	08	403.753	-	-
TECPAR - PR	186	18.884.345	186	18.884.345	-	-
Vallé - MG	02	3.200.360	02	3.200.360	-	-
VIRBAC - SP *	10	104.700	10	104.700	-	-
TOTAL	380	86.072.433	369	85.909.739	11	162.694

* Importação

FONTE: DDA/CLA/DPV

**DISPONIBILIDADE DE VACINA CONTRA O CARBÚNCULO SINTOMÁTICO,
SEGUNDO LABORATÓRIOS, PARTIDAS E DOSES
BRASIL - 1993**

Tabela: 55

LABORATÓRIOS	ESTADOS	PRODUÇÃO		APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO	
		PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES	PARTIDAS	DOSES
FAMA	MG	03	673.300	03	673.300	-	-
HERTAPE	MG	08	2.271.140	08	2.271.140	-	-
IRFA	RS	08	2.946.800	07	2.373.600	01	573.200 (B)
LEIVAS LEITE	RS	08	1.698.328	07	1.468.704	01	229.624 (A)
MANGUINHOS	RJ	50	33.120.572	45	28.948.442	05	4.172.130 (A/B)
RHODIA	SP	20	7.623.210	18	7.013.560	02	609.650 *
SARSA	CE	11	5.776.090	10	5.259.250	01	516.840 (B)
SOLVAY	SP	39	5.278.092	39	5.278.092	-	-
VALLÉE	MG	19	39.065.901	18	36.424.977	01	2.640.924 (B)
VENCOFARMA	PR	07	858.000	06	728.000	01	130.000
TOTAL		173	99.311.433	161	90.439.065	12	8.872.368 (A/B)

* Retiradas do controle e inutilizadas pela própria empresa.

A - Reprovação

B - Reteste

FONTE: DDA/CGLA/DPV

**DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS BIOLÓGICOS DE USO VETERINÁRIO
ELABORADOS NO BRASIL E IMPORTADOS, POR ESTADO, EM 1993**

Tabela: 56

PRODUTOS \ ESTADOS	CE	MG	PR	RJ	RS	SP	TOTAL
ANTÍGENOS							
Anemia infecciosa equína - AIE**	-	-	-	-	-	53.225	53.225
Pulorose	-	-	-	-	-	17.875.500	17.875.500
Brucelose	-	-	1.985.825	-	-	202.860	2.188.685
Tuberculina	-	51.700	615.450	-	-	-	667.150
SÓROS							
Antitetânico	-	150.500	570.450	-	-	885.950.000	886.670.950
Cin./Hep./Leptospirose	-	-	-	-	-	932.670	932.670
Antiofídico	-	158.500	375.050	-	-	225.150	758.700
TODAS AS ESPÉCIES							
Antipiogênica	-	-	307.250	-	-	-	307.250
Carbúnculo hemático	-	7.883.750	-	-	5.109.500	-	12.993.250
Carb./Sint./Gangrena	3.644.040	12.151.240	585.816	-	4.391.200	2.761.640	23.533.936
Botulismo	-	12.239.350	110.000	-	-	1.192.660	13.420.010
Anatoxina do tétano	-	73.780	117.900	-	-	16.960	208.640
Carbúnculo sintomático	5.259.250	39.369.417	728.000	28.948.442	3.842.304	12.291.652	90.439.065
Raiva**	3.995.950	3.529.844	18.884.345	-	1.315.898	58.183.502	85.909.539
Imunoglobulina	-	-	-	-	-	3.301.136	3.301.136
Ceratocconjuntivite	-	-	-	-	269.900	-	269.900
Ectima contagioso	-	-	-	-	13.896	-	13.896
Mixomatose	-	-	-	-	-	7.814.000	7.814.000
VACINAS							
AVIÁRIAS:							
Bolha e Difteria	-	2.978.800	-	-	-	560.881.017	563.859.817
Bronquite aviária	-	-	-	-	-	990.862.582	990.862.582
Gumboro	-	-	-	-	-	2.530.606.600	2.530.606.600
Coriza aviária	-	-	-	-	-	180.512.000	180.512.000
Cólera e Tifo	-	4.893.700	2.752.350	-	1.151.750	3.773.600	12.571.400
Síndrome da Queda de Postura	-	-	-	-	-	57.044.000	57.044.000
Encefalomielite aviária	-	-	-	-	-	5.109.000	5.109.000
Marek	-	-	-	-	-	1.078.581.000	1.078.581.000
Newcastle	-	496.400	-	-	-	943.496.700	943.993.100
Micoplasmose aviária	-	-	-	-	-	19.694.985	19.694.985
BOVINAS:							
Aftosa	29.197.010	31.637.270	-	-	28.772.883	75.526.945	165.134.108
Pasteurelrose dos bovinos	-	-	4.763.150	-	1.655.200	-	6.418.350
Hemoglobinúria	-	-	-	-	720.800	-	720.800
Paratifo dos bezerras	-	3.981.750	99.350	-	-	-	4.081.100
Brucelose	-	2.185.160	-	-	-	2.393.215	4.578.375
Tristeza parasitária	-	-	-	-	137.887	-	137.887
Colibacilose	-	-	-	-	-	163.350	163.350
CANINOS E FELINOS:							
Leptospirose	-	297.400	-	-	-	1.714.655	2.012.055
Cin./Hep./Leptospirose	-	389.180	-	-	-	13.169.244	13.558.424
Parvovirose	-	594.535	-	-	12.910	32.393.590	33.001.035
Panleucopenia	-	-	-	-	-	54.053	54.053
Coronavirose canina	-	-	-	-	-	2.311.062	2.311.062
EQUÍNOS:							
Encefalomielite equína	-	84.460	-	-	-	710.460	794.920
Garrotilho	-	103.610	650.625	-	468.065	-	1.222.300
Aborto equino	-	-	-	-	-	289.720	289.720
SUÍNOS:							
Peste suína	-	-	-	-	-	6.272.045	6.272.045
Rinite atrofica	-	45.800	-	-	118.500	1.514.445	1.678.745
Pneumocenterite	-	197.850	-	-	-	2.238.000	2.435.850
Paratifo dos leitões	-	-	1.782.050	-	-	-	1.782.050
Pleuro-pneumonia	-	-	-	-	-	87.250	87.250
Erisipela	-	71.875	-	-	-	447.400	519.275
Aukeszky*	-	-	-	-	-	19.400	19.400
TOTAL	42.096.250	123.565.871	34.317.611	28.948.442	47.980.693	7.500.667.273	7.777.464.140

QUANTITATIVO GLOBAL, PARTIDAS SUBMETIDAS A CONTROLE OFICIAL, E SEM CONTROLE, SEGUNDO COMUNICAÇÃO DOS FABRICANTES.

* PRODUTOS IMPORTADOS.

** PRODUTOS IMPORTADOS E FABRICADOS NO PAÍS.

FONTE: DDA/DPV

PARTE III

***IMPORTAÇÃO DE ANIMAIS E MATERIAIS DE
MULTIPLICAÇÃO ANIMAL***

IMPORTAÇÃO DE ANIMAIS VIVOS E DE MATERIAIS DE MULTIPLICAÇÃO ANIMAL

Nas barreiras primárias, junto aos portos, aeroportos e postos de fronteira, os médicos veterinários e seus auxiliares operacionais, desenvolvem suas atividades de fiscalização com base em instruções e normas específicas expedidas pela Secretaria de Defesa Agropecuária, através do seu Departamento de Defesa Animal, com o objetivo de evitar que os animais importados possam veicular a introdução de agentes patógenos exóticos para os nossos rebanhos.

Esta atividade é considerada como sendo específica do Estado, posto que o incremento dos índices de produção e de produtividade, funciona como um agente promotor da busca incessante pelos produtores rurais, de matrizes, de reprodutores, de sêmen, de embriões, e de outros materiais de multiplicação animal, nos países que tenham desenvolvidos esses materiais genético-reprodutivos com a mais alta performance funcional de desempenho, gerando em consequência, pela diversidade de suas origens e pelo grande volume importado, um permanente e altíssimo risco sanitário, para a pecuária nacional. As ações decorrentes de tal atividade, que passam pelo ato de autorizar tais importações, assim como, quando se fizer mister, pela destruição de produtos de origem animal ou até mesmo, pelo sacrifício de animais importados, somente pode ser cumprida pelo aparelho do Estado.

Para que se concretize uma operação de comércio exterior envolvendo animais vivos, materiais de multiplicação animal e todo e qualquer produto ou subproduto de origem animal, utiliza-se o mecanismo prévio da AUTORIZAÇÃO PARA IMPORTAÇÃO, na qual a Autoridade Veterinária Oficial, fixa os requisitos de natureza zoossanitária e/ou sanitária - vacinações, testes soro-imunológicos, exames bacteriológicos, exames físico-químicos, quarentenas, etc. - , que deverão ser cumpridos pelo país exportador, bem como, quando necessário, medidas sanitárias específicas, que devem ser adotadas no nosso país, de acordo com o local por onde será internalizada e irá sofrer a primeira inspeção zoossanitária no território nacional a mercadoria importada.

O Escritório Internacional de Epizootias - OIE, mantém um registro permanente da ocorrência das principais doenças, sendo que, aquelas constantes da lista A, são as consideradas como barreiras zoossanitárias do comércio internacional. Onde se tenha registrado a presença da febre aftosa pelos vírus dos tipos SAT 1, SAT 2, SAT 3 e ASIA 1, ou a peste bovina, a peste dos pequenos ruminantes, a peste eqüína, a peste suína africana, a peste aviária, a pleuropneumonia contagiosa dos bovinos, a febre do Vale do Rift, a enfermidade de Teschen, a encefalopatia espongiforme bovina, a Scrapie, dentre outras, não são autorizadas as importações daquelas espécies susceptíveis.

O número de cabeças, de doses de sêmen, de embriões e de ovos férteis, por espécie e por país de procedência constam dos quadros publicados a seguir.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE ANIMAIS VIVOS, SÊMEN E EMBRIÕES
IMPORTAÇÃO - 1993

PAÍS DE ORIGEM	ESPÉCIE	Nº DE CABEÇAS	SÊMEN	EMBRIÕES
ÁFRICA DO SUL	Animal Silvestre	(R)	17	
ALEMANHA	Animal Silvestre	(R)	04	
	Aves	(O)	20	
	Bovina	(R)	1.410	65.140
	Chinchila	(R)	12	
	Eqüina	(R)	20	25
	Pintos de 1 dia (Galinha)		23.568	
	Suína		890	
ARGENTINA	Bovina	(A)	19.200	
		(R)	3.802	10.230
	Eqüina		70	
	Lhama		91	
	Pintos de 1 dia (Galinha)		77.000	
ÁUSTRIA	Aves	(O)	115	
	Bovina		29.400	
Austrália	Ovina	(R)	2	
BÉLGICA	Aves	(O)	1.394	
	Bovina			1.250
	Eqüina	(H)	6	3
		(R)	12	
BOLÍVIA	Bovina	(A)	9	
		(R)	14.950	
CANADÁ	Animal de Laboratório	(P)	15	
	Bovina	(R)	523	174.647
	Chinchila		185	
	Ovina		184	
	Ovos Férteis de Galinha		31.800	
	Ovos Férteis de Perú		26.800	
	Pintos de 1 dia de Galinha		28.580	
	Suína		70	
CHILE	Eqüina	(R)	07	
	Ovas de Peixe		1.050.000	
	Sementes de Ostra		100.000	
COLÔMBIA	Aves		12	
DINAMARCA	Eqüina	(H)	1	
EQUADOR	Aves		02	
	Camarões		346.000	
ESPANHA	Eqüinos		30	
ESTADOS UNIDOS	Animal de laboratório		383	
	Animal Silvestre		05	
	Aves		65	
	Canina		03	
	Chinchila		108	
	Bovina	(R)	556	596.606
	Eqüina	(R)	201	
	Ovos Férteis de Galinha		108.560	
	Ovos Férteis de Perú		24.170	
	Ovos Férteis de Perdiz		500	
	Ovas de Peixe		200.000	
	Patos de 1 Dia		600	
	Pintos de 1 Dia		546.466	
	Peixes ornamentais		593.583	
	Ovina			190

PAÍS DE ORIGEM	ESPÉCIE	Nº DE CABEÇAS		SÊMEN	EMBRIÕES
FRANÇA	Animal de Laboratório	(P)	108		
	Bovina	(R)	289	24.024	543
	Caprina			918	
	Eqüina	(R)	08		
	Ovos Férteis de Galinha		5.550		
	Ovina	(R)	51	200	
	Pintos de 1 Dia de Galinha		59.313		
	Suína		24		
ISRAEL	Bovina		3000		
ITÁLIA	Ave		335		
	Bovina			25.282	160
NOVA ZELÂNDIA	Bovina				53
	Ovina	(R)	25		
PAÍSES BAIXOS	Animal Silvestre		16		
	Aves		299		
	Eqüina	(R)	05		
	Pintos de 1 Dia de Galinha		32.184		
PANAMÁ	Camarão		14.470		
PARAGUAI	Bovina	(A)	149.500		
		(R)	01		
PORTUGAL	Aves		05		
	Eqüina	(R)	72		
REINO UNIDO	Aves		69		
	Animal Silvestre		04		
	Bovina		.	7.050	
	Canina		03		
	Eqüina	(R)	19		
	Ovas de Peixe		451.201		
	Ovos Férteis de Perú		10.000		
	Pintos de 1 Dia de Galinha		13.670		
	Suína	(R)	69		
SINGAPURA	Aves		185		
SUIÇA	Animal Silvestre		17		
	Bovina			7.700	18
	Eqüina	(R)	03		
TAIWAN	Alevinos de Peixes		10.800		
URUGUAI	Animais Silvestres		02		
	Bovina	(A)	29.603	1.535	
		(R)	10.670		
	Eqüina	(H)	08		
		(R)	55		

A - Abate
E - Engorda

H - Competição hípica
O - Ornamental

P - Pesquisa
R - Reprodução

IMPORTAÇÃO DE AVES

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
ALEMANHA	20
ÁUSTRIA	115
BÉLGICA	1.394
COLÔMBIA	12
EQUADOR	02
ESTADOS UNIDOS	65
ITÁLIA	335
PAÍSES BAIXOS	299
PORTUGAL	05
REINO UNIDO	69
SINGAPURA	185
TOTAL	2.501

IMPORTAÇÃO DE BOVINOS PARA REPRODUÇÃO

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
ALEMANHA	1.410
ARGENTINA	3.802
BOLÍVIA	14.950
CANADÁ	523
ESTADOS UNIDOS	556
FRANÇA	289
PARAGUAI	1
URUGUAI	10.670
TOTAL	32.201

IMPORTAÇÃO DE BOVINOS PARA ABATE

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
ARGENTINA	19.200
BOLÍVIA	09
PARAGUAI	149.500
URUGUAI	29.603
TOTAL	198.312

IMPORTAÇÃO DE EMBRIÃO BOVINO

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
ALEMANHA	282
ARGENTINA	264
ÁUSTRIA	45
BÉLGICA	03
CANADÁ	3.484
ESTADOS UNIDOS	1.176
FRANÇA	543
ITÁLIA	160
NOVA ZELÂNDIA	53
SUIÇA	18
TOTAL	6.028

IMPORTAÇÃO DE EQUINOS PARA REPRODUÇÃO

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
ALEMANHA	20
ARGENTINA	70
BÉLGICA	12
CHILE	07
ESPAÑA	30
ESTADOS UNIDOS	201
FRANÇA	08
PAÍSES BAIXOS	05
PORTUGAL	72
SUÍÇA	03
URUGUAI	55
TOTAL	483

IMPORTAÇÃO DE OVINOS PARA REPRODUÇÃO

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
AUSTRÁLIA	02
CANADÁ	184
FRANÇA	51
TOTAL	237

IMPORTAÇÃO DE SUÍNOS PARA REPRODUÇÃO

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
CANADÁ	70
FRANÇA	24
REINO UNIDO	69
TOTAL	163

IMPORTAÇÃO DE OVOS FÉRTEIS DE AVES

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
CANADÁ	58.600
ESTADOS UNIDOS	133.230
FRANÇA	5.550
REINO UNIDO	10.000
TOTAL	207.380

IMPORTAÇÃO DE PINTOS DE 1 DIA DE GALINHA

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
ALEMANHA	23.568
ARGENTINA	77.000
CANADÁ	28.580
ESTADOS UNIDOS	546.466
FRANÇA	59.313
PAÍSES BAIXOS	32.184
REINO UNIDO	13.670
TOTAL	780.781

IMPORTAÇÃO DE SÊMEN BOVINO

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
ALEMANHA	65.140
ARGENTINA	10.230
ÁUSTRIA	29.400
BÉLGICA	1.250
CANADÁ	174.647
ESTADOS UNIDOS	596.606
FRANÇA	24.024
ISRAEL	3.000
ITÁLIA	25.282
REINO UNIDO	7.050
SUÍÇA	7.700
URUGUAI	1.535
TOTAL	945.864

IMPORTAÇÃO DE SÊMEN CAPRINO

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
FRANÇA	918
TOTAL	918

IMPORTAÇÃO DE SÊMEN OVINO

<i>PAÍS DE PROCEDÊNCIA</i>	<i>QUANTIDADE</i>
ESTADOS UNIDOS	190
FRANÇA	200
TOTAL	390

1996**MINISTRO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**
*Arlindo Porto Neto***SECRETÁRIO EXECUTIVO***Ailton Barcelos Fernandes***SECRETÁRIO NACIONAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA**
*Ênio Antônio Marques Pereira***DEPARTAMENTO DE DEFESA ANIMAL****Diretor:** *Inácio Afonso Kroetz (até 26/06/96)***Diretor em exercício:** *Aluísio Berbert Sathler***Divisão de Programação, Controle e Avaliação***Chefe: Aluísio Berbert Sathler***Serviço de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro***Chefe: Jorge Oliveira Barros***Serviço de Formulação Programática***Chefe: Maria Benedita Nunes de Oliveira***Coordenação de Vigilância e de Programas Sanitários***Coordenador: Fernando José Ferreira da Silva***Divisão de Epidemiologia e Combate às Doenças***Chefe: César Eduardo Enrique Rosas***Serviço de Informação Zoossanitária***Chefe: Gerson dos Santos Garcia***Divisão de Fiscalização e Quarentena Animal***Chefe: José Conceição Ferreira Sobrinho***Divisão de Febre Aftosa***Chefe: vago***Coordenação de Fiscalização de Produtos Veterinários***Coordenador: Maria Angélica Ribeiro de Oliveira***Serviço de Produtos Biológicos***Chefe: Ricardo Rego Plamplona***Serviço de Produtos Farmacêuticos***Chefe: Francisca Elizabeth Ferreira de Oliveira***Coordenação de Laboratório Animal***Coordenador: Ana Cristina de Souza***Serviço de Credenciamento e Controle da Qualidade***Chefe: Derlinda Vieira de Souza*

